



SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO! www.diasporalusa.pt



PORTUGAL & LUXEMBURGO

No Centro da Europa: O Português é a 2ª Língua mais falada no Grão-Ducado

JOÃO RUI FERREIRA

O Secretário de Estado da Economia de Portugal avalia parte das relações económicas entre Portugal e a sua Diáspora.

PEDRO SOUSA E ABREU

Para o Embaixador de Portugal no Luxemburgo, os Portugueses contribuíram e contribuem hoje, ainda muito ativamente, para o desenvolvimento económico (e não só) do grão-ducado.

FRANCIS DA SILVA

O Presidente da CCILL e da FECCIPE apresenta o Luxemburgo como um país economicamente atraente, mas altamente concorrencial e competitivo.



Desde 1993 e com presença em 4 continentes e mais de 10 países.

SERVIÇOS



Abertura de novos mercados



Consultoria de investimentos



Captação de recursos



Procurement



Fusões e aquisições (M&A)



Gestão de projetos internacionais



ÁREAS DE ATUAÇÃO

- ✓ Energias renováveis
- ✓ Saúde
- ✓ Logística
- ✓ Agronegócio
- ✓ Serviços
- ✓ Turismo 3A
- ✓ Indústria
- ✓ Tecnologia
- ✓ Construção e engenharia



EVENTO
**NEGÓCIOS
ALÉM-FRONTEIRAS**

Africa

DAKAR - SENEGAL, 2025 

SAIBA MAIS AQUI!



Fale conosco:

+ 351 225 088 015
geral@oportoforte.com

Escritório Senegal

Rue Kolda, N 18
Résidence ANNA,
6eme Etage. POINT
E, Dakar. Senegal

Escritório Portugal

R. Francisco
Carqueja, 179, 2º Dtº,
4350-185 Porto

Escritório Dubai

SRTIP - Block B,
Office -B35-035
Sharjah- EAU

Escritório Brasil

R. Prof. Aloísio Pessoa de
Araújo, 75 - Boa Viagem,
Recife

EDITORIAL

Depois de Portugal, é no Luxemburgo que a língua portuguesa ganha destaque na Europa

Chegamos à décima edição da Diáspora Lusa com o foco colocado no Luxemburgo, país onde a presença portuguesa é mais do que estatística — é identidade coletiva. Com mais de 100 mil portugueses e lusodescendentes, o Grão-Ducado é hoje um dos territórios mais lusófonos da Europa fora de Portugal. Esta edição é, por isso, um tributo à resiliência, à integração e à influência da nossa comunidade, que marca de forma inequívoca a paisagem social, cultural e económica do país.

As páginas desta edição traçam um percurso plural da presença lusa no Luxemburgo. Damos voz aos protagonistas e às instituições. Entrevistámos o embaixador de Portugal no Luxemburgo e a Embaixadora do Luxemburgo em Portugal, além de autoridades e entidades lusas no país, bem como figuras centrais da nossa comunidade, reforçando a importância da relação bilateral, que hoje se traduz em cooperação estreita nas áreas da economia, educação, cultura e mobilidade laboral.

Nesta edição, destacamos ainda a nova geração de lusodescendentes que se afirma na sociedade luxemburguesa. Falamos também da aposta no ensino da língua portuguesa e do trabalho do associativismo, que mantém viva a cultura lusa nas suas múltiplas expressões. No plano económico, apresentamos reportagens sobre empresários portugueses que fazem a diferença no tecido económico do Luxemburgo, além da crescente ligação entre empreendedores dos dois países, o que demonstra que a lusofonia também se traduz em negócios.



IGOR LOPES
Coordenador Editorial da Revista

Apresentamos informações relevantes sobre a nova vaga de imigração portuguesa, com enfoque nas mudanças do perfil dos emigrantes: mais qualificados, com maior mobilidade profissional e cada vez mais conscientes dos seus direitos. Ao mesmo tempo, abordamos os desafios que persistem, temas que exigem atenção redobrada por parte das autoridades dos dois países.

Falamos sobre as ações do Conselho das Comunidades Portuguesas, o trabalho do Instituto Camões, o papel das associações, a movimentação dos empresários e revelamos notícias diversas que conectam Portugal com o seu povo no Luxemburgo. Demos destaque ainda às eleições legislativas do próximo dia 18 de maio e sobre a participação dos portugueses emigrados e lusodescendentes nesse pleito pelo círculo eleitoral da Europa. A emigração também conta para compor a Assembleia da República em Lisboa.

A Diáspora Lusa continua a cumprir a sua missão de ligar os portugueses do mundo, com jornalismo de proximidade, rigor e emoção. Esta edição sobre o Luxemburgo é uma leitura essencial para quem quer conhecer melhor a realidade de uma das comunidades mais fortes da nossa diáspora. Participe, leia, divulgue. A revista é sua. E enquanto houver portugueses no mundo, haverá histórias para contar. Boa leitura!

Acompanhe-nos no Portal “Diáspora Lusa”, em: www.diasporalusa.pt/travels/diaspora-lusa-luxemburgo/



Veja em www.diasporalusa.pt/diaspora-magazine



- 3 EDITORIAL
- 4 Índice
- 6 Entrevista PEDRO SOUSA E ABREU
Embaixador Portugal no Luxemburgo
- 10 Entrevista MARTINE SCHOMMER
Embaixadora do Luxemburgo em Portugal
- 12 Luxemburgo-CCPL: CUSTÓDIO PORTÁSIO
Conselheiro do CCP no Luxemburgo
- 14 ECONOMIA: Fórum Empresarial Luxemburgo-Portugal
- 16 ECONOMIA - Balança Comercial Portugal-Luxemburgo
- 18 Entrevista JOÃO RUI FERREIRA
Secretário de Estado da Economia
- 22 Entrevista JORGE CUSTÓDIO
Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra
- 26 Entrevista INÊS RODRIGUES PEIXOTO
Conselheira da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo
- 30 Entrevista LOUIS PINTO
Bougmestre em Lintgen
- 30 Entrevista ANTÓNIO BARRETO ARCHER
CEO Archer & Associados
- 34 Associativismo no Luxemburgo
- 36 Portugal no Mundo
- 38 Notícias: Portugal e Diáspora
- 40 Notícias: Luxemburgo
- 42 Luxemburgo: Instituto Camões
- 44 Entrevista RIBAU ESTEVES
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
- 48 Entrevista FRANCIS DA SILVA
Presidente da CCILL e da FECCIFE
- 52 Portugueses no Luxemburgo: Gil Pinheiro
- 54 Entrevista Lusodescendentes: DAVID CAIADO
Diretor Desportivo da Académica de Coimbra OAF
- 58 Eventos
I Encontro de Confrarias Portuguesas no Luxemburgo
- 60 LEGISLATIVAS 2025: Deputados eleitos pela Emigração
e participação eleitoral na Diáspora
- 62 ASSOCIATIVISMO - Associações de Portugueses
Graduados e Pós-Graduados no Estrangeiro
- 64 Conselho da Diáspora Portuguesa
Reunião do Conselho Consultivo
- 65 Rede de Conselheiros no Luxemburgo
- 66 Teste de conhecimentos-Ficha Técnica-Parceiros



www.valorglocal.pt

PEDRO SOUSA E ABREU

Embaixador de Portugal no Luxemburgo

“Os portugueses contribuíram e contribuem hoje ainda muito ativamente para o desenvolvimento económico (e não só) do grão-ducado”

Em entrevista à revista “Diáspora Lusa”, o embaixador de Portugal no Luxemburgo, Pedro Sousa e Abreu, avaliou que a comunidade portuguesa está dispersa por todo o território luxemburguês, mas com maior concentração demográfica no Sul do país. Uma dinâmica que faz com que a presença portuguesa seja, segundo este responsável, visível em múltiplas expressões no país, desde logo a “relativa facilidade em escutar-se a língua portuguesa em todo o espaço público”.

Este diplomata considera ainda que o relacionamento mútuo entre Portugal e o Luxemburgo “aprofunda-se, diversifica-se, enriquece-se de ano para ano, nomeadamente com o crescimento das exportações portuguesas para o Luxemburgo e com o investimento luxemburguês em Portugal”.

Para conhecer melhor o trabalho desta embaixada na valorização da comunidade portuguesa e na aproximação entre os dois países, conversamos com Pedro Sousa e Abreu sobre diversos temas. Acompanhe a entrevista:

Como avalia a comunidade portuguesa residente no Luxemburgo?

A comunidade portuguesa no Luxemburgo está solidamente enraizada na sociedade luxemburguesa, havendo registo de migração regular, com maior expressão, desde os anos sessenta do século passado. De início, os nossos concidadãos começaram por desempenhar tarefas que moldaram a infraestrutura do país, tratando-se, sobretudo, de migrantes homens aos quais se juntaram, num momento posterior, as famílias. Homens e mulheres, com o tempo, alargaram as áreas de actividade desempenhando um papel importante nos sectores da restauração, comércio retalhista, hotelaria e serviços públicos (administração central e local, polícia, assistência social). Hoje em dia, encontramos portugueses e luso-descendentes integrados nos sectores referidos mas também, mercê de níveis de habilitações superiores, em áreas outras, como - para nomear apenas as mais importantes - consultorias diversas (jurídica, financeira, informática, gestão, etc.), saúde (médicos, enfermeiros, técnicos), artes, ensino, e ainda profissões liberais (advogados, arquitectos, empresários, etc.), para além de cargos no funcionalismo público (diplomacia, forças de segurança, generalidade dos ministérios luxemburgueses). Em suma, a comunidade portuguesa desempenhou, e continua a desempenhar um papel estruturante na sociedade luxemburguesa, agora mais habilitada e mais interventiva socialmente, acrescentando valor à economia do país, papel esse reconhecido pelas autoridades do grão-ducado, e que tenderá a aprofundar-se, sendo disso exemplos cimeiros os dois deputados luso-descendentes e ainda os diversos presidentes de câmara e conselheiros municipais.



Como está a estruturada essa mesma comunidade?

Para além dos elementos socioprofissionais já referidos, será de acrescentar que a comunidade portuguesa está dispersa por todo o território, mas com maior concentração demográfica no Sul do país. Haverá ainda que assinalar a dimensão transfronteiriça desta comunidade, com um número considerável de cidadãos residindo nos países limítrofes (Alemanha, Bélgica e França) e trabalhando no Luxemburgo.

Que tipo de relações diplomáticas e comerciais existem entre Portugal e Luxemburgo, atualmente?

As relações diplomáticas entre Portugal e o Luxemburgo são antigas, tendo sido estabelecidas em meados do séc. XIX, e pautaram-se sempre por uma relação de excelência, bem patente, a título de meros exemplos, através dos matrimónios entre membros da Casa Real portuguesa e Grã-ducal luxemburguesa, do auxílio português aos exilados luxemburgueses na Segunda Guerra Mundial ou à relação de amizade entre os actuais Chefes de Estado português e luxemburguês. Para além disso, e independentemente de diferentes orientações políticas, tem havido desde sempre um relacionamento muito próximo entre os governos de ambos os países, traduzido em colaboração mútua no sentido de aprofundamento dos laços de todo o tipo entre os dois países, e de coordenação estreita no quadro das políticas da União Europeia. No que respeita ao relacionamento económico, tem ele também sido reflexo da grande proximidade política, social e, mesmo, afectiva entre Portugal e o Luxemburgo. As nossas trocas comerciais com o grão-ducado e deste com Portugal têm vindo a crescer sustentadamente ao longo dos anos e encontram-se, neste momento, em fase ascendente. O mesmo se passa com o investimento português no Luxemburgo e, sobretudo, com o grande volume de investimentos do grão-ducado no nosso país.

Quais os símbolos e aspetos da portugalidade mais evidentes no Luxemburgo?

A presença portuguesa é visível em múltiplas expressões, desde logo a relativa facilidade em escutar-se a língua portuguesa em todo o espaço público, ocorrência facilmente explicada pela representatividade numérica da comunidade (cerca de 15% do total de cidadãos residentes no grão-ducado). Destacam-se ainda as manifestações culturais realizadas pelas associações, as celebrações de feriados oficiais e religiosos e também os inúmeros locais de encontro e de convívio.

Como está a vitalidade do ensino da língua portuguesa no país?

O ensino do português no Luxemburgo encontra-se numa fase de estabilidade em progressão.

Existem e estão em funções mais de três dezenas de docentes distribuídos por escolas em todo o território luxemburguês, a atuar nos diferentes tipos de ensino.

É de salientar, de resto, que já este ano letivo será posta em prática a modalidade de cursos de português online, de modo a ultrapassar alguma dificuldade de acesso a cursos de português sentida por alunos que não habitam perto de escolas em que aqueles são ministrados ou cujos horários são incompatíveis.

Esta modalidade abrangerá todo o território do Benelux. A colaboração da Embaixada e da Coordenação do Ensino do Português com o Ministério da Educação e as suas diferentes estruturas de gestão escolar é excelente e o relacionamento com as diversas escolas que acolhem cursos de língua portuguesa é, geralmente, muito bom, tendo sido possível ultrapassar ocasionais dificuldades que, por vezes, raramente, surgem.

Mas, é devido um reconhecimento às diferentes autoridades escolares luxemburguesas, nota que se aproveita para aqui deixar registada.

Há, no entanto, um aspecto que merece atenção: se não foi ainda impossível acorrer a todas as necessidades e número de alunos que desejam aprender e melhorar os conhecimentos em português – número que cresce todos os anos – deparamo-nos já hoje com alguma dificuldade em perspetivar a resposta a todas as solicitações e à criação de cursos novos, em virtude, como referi, do aumento do número de alunos, por falta de docentes, ou porque os existentes não podem acorrer a todas as manifestações de interesse de escolas luxemburguesas, de alunos e de pais.

Que tipo de trabalho desempenham as associações portuguesas existentes no país?

Estão identificadas cerca de meia centena de associações. Funcionam como entidades promotoras da língua e cultura portuguesas (algumas delas contando com apoio financeiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros) através dos eventos que organizam (participação em desfiles etnográficos, espectáculos de música tradicional portuguesa, exibição de danças e cantares tradicionais, eventos gastronómicos, etc.). Uma outra função, não menos importante, é a de apoio social a cidadãos mais carenciados, no Luxemburgo e em Portugal.

Acredita que os portugueses emigrados no Luxemburgo têm o desejo de regressar a Portugal? Como avalia o trabalho do governo de Portugal que, através do Programa Regressar, auxilia nesse regresso ao país?

O Consulado-Geral é habitualmente contactado por cidadãos solicitando informação sobre o Programa Regressar. Mais recentemente, acolhemos uma equipa liderada pelo Director Executivo deste programa. O Luxemburgo figura na lista dos dez países com mais emigrantes tendo beneficiado do Programa Regressar.

Qual o estado atual do fluxo migratório entre Portugal e Luxemburgo?

Actualmente, a vinda de portugueses para o Luxemburgo não ultrapassa o meio milhar de emigrantes e expatriados (dados de 2023), tendo vindo a descer paulatinamente na última década.

Como estão organizados e distribuídos, em termos económicos e de ações comerciais, os empresários portugueses no país?

O empresariado português ou de origem portuguesa está distribuído por todo o território do grão-ducado, em todas as regiões e aglomerados populacionais do país. E está presente em todas as áreas económicas: da construção civil à distribuição alimentar, da hotelaria aos serviços, da indústria ligeira e pesada à – embora em muito menor escala – agricultura. Em todos os sectores da economia há empresas luxemburguesas, propriedade de portugueses, de luso-luxemburgueses, ou sucursais de empresas em Portugal. Foi criado, há cerca de dois anos, o Escala Business Club, que reúne cerca de 70 empresários portugueses e luso-luxemburgueses, e que, dentro em breve, estará também aberto a empresários luxemburgueses (e outros). Trata-se de uma estrutura de negócios em rede, destinada a facilitar contactos, contratos, investimentos em ambos os mercados, luxemburguês e português. Como corolário das nossas iniciativas de promoção da economia e das empresas portuguesas no mercado luxemburguês, teremos este ano a realização do IIº Fórum Empresarial Portugal-Luxemburgo, em novembro próximo, na sequência do Iº, realizado em meados de 2022 em Portugal. É a maior iniciativa este ano realizada fora de Portugal pela AICEP (e aqui pela Câmara de Comércio do Luxemburgo) e envolve 50 empresas portuguesas – um recorde – das áreas da construção sustentável, saúde e digital.



“A presença portuguesa no Luxemburgo é visível em múltiplas expressões, desde logo através da relativa facilidade em escutar-se a língua portuguesa em todo o espaço público e pelas manifestações culturais e eventos realizados pelas associações”

Consegue afirmar que a comunidade portuguesa no Luxemburgo tem contribuído com o crescimento económico desse país de acolhimento?

É inegável e é evidente. E se não o constatássemos, seriam os próprios luxemburgueses a afirmá-lo, como inúmeras vezes tive ocasião de ouvir as suas autoridades dizê-lo. Os portugueses contribuíram e contribuem hoje ainda muito activamente para o desenvolvimento económico (e não só) do grão-ducado.

O Luxemburgo não seria o que hoje é sem os portugueses, repetem com frequência estas autoridades, limitando-se no fundo a confirmar uma evidência.

Porém, o contributo dos portugueses para o desenvolvimento luxemburguês ocorre de modo absolutamente normal e natural, sem quaisquer complexos, mas com um sentimento de reconhecimento pelo acolhimento que a nossa comunidade encontrou da parte dos luxemburgueses.

Como tem sido a interação da diplomacia portuguesa com as autoridades luxemburgueses? Que ações têm sido realizadas e o que está previsto em termos de agenda?

Remeto a resposta, em parte, para a que foi dada à primeira pergunta. Quer a nível diplomático strictu sensu, quer a nível consular, o entendimento entre a Embaixada e o Embaixador e as instâncias oficiais luxemburguesas e os respetivos interlocutores dificilmente poderia ser melhor. É com enorme satisfação que reconheço em todos os nossos contrapartes luxemburgueses – do Palácio Grão-ducal ao Governo e Parlamento, passando pelos partidos políticos, órgãos de administração, comunas grandes e pequenas, com número elevado ou reduzido de cidadãos de origem portuguesa – um interesse, uma consideração, uma cortesia e uma eficácia prática muito positiva no relacionamento que mantemos com todas as referidas entidades.

Que tipo de desafios encontra a diplomacia portuguesa no Luxemburgo diante da comunidade lusodescendente?

Mais do que desafios, há oportunidades. Com efeito, temos vindo a desenvolver um trabalho especializado junto de um grupo específico desta comunidade, o dos empresários, envolvendo-os nas iniciativas promovidas pela Embaixada no domínio económico, também com o apoio da AICEP, sensibilizando quer para as oportunidades de investimento em Portugal, quer procurando facilitar, quando tal se revela necessário, o negócio desses empresários aqui no Luxemburgo.

Por fim, como avalia o momento económico e diplomático entre Portugal e Luxemburgo?

Creio também já ter anteriormente respondido a estas questões. Em termos económicos, o relacionamento mútuo aprofunda-se, diversifica-se, enriquece-se de ano para ano, nomeadamente com o crescimento das exportações portuguesas para o Luxemburgo e com o investimento luxemburguês em Portugal. E o nosso relacionamento político e diplomático – entre chefes de Estado, Governos de ambos os países e entre a Embaixada e o conjunto dos seus interlocutores políticos luxemburgueses – atingiu um nível de nítida excelência. Que cumpre manter. E melhorar, porque é sempre possível ir mais além.



"Quer a nível diplomático strictu sensu, quer a nível consular, o entendimento entre a Embaixada e o Embaixador e as instâncias oficiais luxemburguesas e os respetivos interlocutores dificilmente poderia ser melhor"

Qual a importância dos órgãos de Comunicação Social, de que é exemplo a Diáspora Lusa, como elo entre as comunidades e as suas regiões de origem?

Trata-se de um importante papel, reconhecido pelo Governo português, desde logo através do Programa de Apoios à Comunicação Social da Diáspora Portuguesa, da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas. No Luxemburgo, temos dois principais OCS que publicam em língua portuguesa e ainda uma estação emissora de rádio que difunde exclusivamente em língua portuguesa, o que, quer no aspecto informativo, quer cultural, demonstra a maior importância enquanto mais um dos elos entre a nossa comunidade e Portugal.

Martine Schommer

EMBAIXADORA DO LUXEMBURGO EM PORTUGAL



“A língua portuguesa também está presente no nosso quotidiano”

Martine Schommer é a atual embaixadora do Luxemburgo em Portugal. Esta responsável defende que as relações entre os dois países são excelentes e que Portugal está presente no dia-a-dia no Luxemburgo pela sua importante comunidade.

Em entrevista à nossa reportagem, Martine Schommer falou sobre a vida da comunidade portuguesa no seu país, mas também sobre a vida dos seus conterrâneos em solo luso, referiu os aspetos da portugalidade mais evidentes no Luxemburgo, explicou o estado atual do fluxo migratório entre Portugal e o Luxemburgo e reforçou o papel da língua portuguesa no seu país, entre outros temas.

Como avalia a comunidade portuguesa residente no Luxemburgo?

A comunidade portuguesa no Luxemburgo, ou seja, as pessoas de nacionalidade portuguesa, representa 14% da população residente. É a maior comunidade estrangeira no nosso país. A este número juntam-se as pessoas com dupla nacionalidade, luxemburguesa e portuguesa, bem como os descendentes de pessoas de origem portuguesa. Para o Luxemburgo, um país que há muito está habituado à chegada de pessoas estrangeiras, esta diáspora constitui uma parte integrante da sociedade luxemburguesa e contribui para o desenvolvimento do país.

Que tipo de relações diplomáticas e comerciais existem entre Portugal e Luxemburgo, atualmente?

As relações diplomáticas entre o Luxemburgo e Portugal são excelentes. Prova disso são as numerosas visitas ao mais alto nível, como a visita de Estado de Suas Altezas Reais o Grão-Duque e a Grã-Duquesa em maio de 2022.

Recentemente, o primeiro-ministro, Luc Frieden, foi o primeiro visitante estrangeiro a ser recebido em Lisboa por Luís Montenegro no final de maio deste ano. E Claude Wiseler, na qualidade de presidente da Câmara dos Deputados, o parlamento luxemburguês, foi o primeiro visitante oficial do novo presidente da Assembleia da República Portuguesa em meados de setembro. No que diz respeito à economia e ao comércio, gostaria de destacar a importante delegação económica que esteve presente durante a visita de Estado em maio de 2022 para participar no Fórum Portugal-Luxemburgo. Desde então, o ministro luxemburguês da Economia esteve duas vezes em Lisboa para dar seguimento aos contatos efectuados e antes da realização, em novembro passado, no Luxemburgo, do 2.º Fórum Económico entre empresas dos dois países. Dezenas de empresas portuguesas deslocaram-se ao Luxemburgo para participar neste Fórum.

Quais os símbolos e aspetos da portugalidade mais evidentes no Luxemburgo, na sua opinião?

Portugal está presente no nosso dia-a-dia no Luxemburgo pela sua importante comunidade, mas também pelos produtos nos supermercados, como destino de férias e pela gemação entre cidades, como por exemplo Wormeldange e Mortágua.

Qual a importância da língua portuguesa no contexto cultural no seu país?

A língua portuguesa também está presente no nosso quotidiano. O ensino no Luxemburgo foi profundamente modificado para atender às necessidades específicas de muitas crianças de origem estrangeira, em particular as lusófonas. Assim, o ensino do português está integrado nos currículos da escola primária e secundária.

Gostaria de salientar que o Luxemburgo é um país observador da CPLP e atribui uma importância especial ao dia da língua portuguesa, instituído pela UNESCO. Portanto, há uma valorização significativa da língua portuguesa no panorama multilingue luxemburguês.

Qual o estado atual do fluxo migratório entre Portugal e Luxemburgo?

Dada a possibilidade de livre circulação e a liberdade de instalação das pessoas na União Europeia, é difícil medir exatamente os movimentos de pessoas entre os dois países. O que sabemos é que o número de luxemburgueses residentes em Portugal está a aumentar regularmente, ultrapassando neste momento as mil pessoas. Através de contatos com os portugueses interessados em ir para o Luxemburgo, entendemos que também ainda há partidas. No entanto, algumas pessoas permanecem entre os dois países para as suas atividades económicas e comerciais.

Consegue afirmar que a comunidade portuguesa no Luxemburgo tem contribuído com o crescimento económico do seu país?

Sim, não hesito em confirmar que a comunidade portuguesa contribuiu grandemente para o desenvolvimento económico do nosso país. O Luxemburgo já afirmou isso sem hesitações ao mais alto nível, como no discurso do Grão-Duque durante a visita de Estado em maio de 2022: “Desde há décadas que a imigração portuguesa no Grão-Ducado contribui de maneira importante para a nossa riqueza cultural, bem como para o nosso desenvolvimento económico, e o destino das nossas duas nações viu-se assim irremediavelmente ligado.” (Frase proferida pelo Grão-Duque no seu discurso no jantar de gala oferecido pelo Presidente da República – 11 de Maio de 2022.)

Como tem sido a interação da diplomacia luxemburguesa com as autoridades portuguesas? Que ações têm sido realizadas e o que está previsto em termos de agenda?

O trabalho da embaixada do Luxemburgo em Lisboa é fácil e agradável. Somos bem recebidos em todo o lado e recebemos respostas às nossas perguntas ou diligências. Quanto à agenda, remeto para as minhas respostas sob o ponto 2.

Como avalia o momento económico e diplomático entre Portugal e Luxemburgo?

As trocas culturais são numerosas e multiplicam-se para abranger muitos domínios, como o teatro, a dança contemporânea, o cinema e a literatura. Alguns autores, como Jean Portante, Guy Helminger e Anisè Koltz, estão traduzidos para português para serem mais acessíveis ao público lusófono. Criações ou artistas com origens portuguesas revitalizam as trocas culturais, mas não são os únicos, e isso é muito positivo. Na área económica, há trocas a ocorrer, mas ainda existe margem para crescimento. O potencial de desenvolvimento dessas trocas não está certamente esgotado. E Portugal é também uma porta para outros mercados lusófonos em África e, claro, no Brasil. O próximo Fórum Económico, a 5 de novembro no Luxemburgo, será, neste contexto, uma etapa importante para avançar para uma densificação das relações económicas. Mas isso também se faz através da cooperação entre centros de pesquisa e investigadores.



Por fim, que mensagem deixa para a comunidade luxemburguesa residente em Portugal e, ao contrário, o que pode dizer à comunidade portuguesa residente no seu país?

Não tenho uma mensagem e acharia pretensioso dirigir-me assim a “comunidades”. Conhecendo um pouco os dois “grupos”, sei que não são homogêneos, mas sim personalidades diversas com a sua história e razões muito pessoais para migrar de um país para outro. Nunca é fácil deixar o seu país e os amigos para começar de novo noutro lugar. A exposição em curso no Museu Nacional de História e Arte no Luxemburgo retrata o percurso de alguns portugueses que vieram antes ou em torno da Revolução dos Cravos para o Luxemburgo.

Quem é Martine Schommer?

Martine Schommer nasceu a 13 de julho de 1961 no Luxemburgo, tem nacionalidade luxemburguesa, é casada com Jean-Jacques Welfring. Efetuou os estudos primários e secundários no Luxemburgo. Diplomada em Línguas e Civilizações Russa e Chinesa pelo Institut des Langues et Civilisations Orientales (INALCO) da Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle.

Detentora de uma vasta experiência política e diplomática, Martine Schommer recebeu as seguintes Distinções honoríficas: Officier de l'Ordre du Mérite civil et militaire d'Adolphe de Nassau, Luxemburgo; Commandeur de l'Ordre de la Couronne de Chêne, Luxemburgo; Commandeur de l'Ordre du Mérite, Alemanha; Commandeur de l'Ordre du Mérite, Níger; Officier de la Légion d'Honneur, França; Chevalier de l'Ordre de la Rose Blanche, Finlândia; Chevalier de l'Ordre du Mérite, Itália



CUSTÓDIO PORTÁSIO

CONSELHEIRO DO CCP NO LUXEMBURGO

“Luxemburgo continua a receber ciclicamente / regularmente vagas de imigrantes portugueses”

Custódio Manuel Caseiro Portásio tem 45 anos, é bancário, português, e integra o Conselho das Comunidades no Luxemburgo, onde vive. Classifica-se como um “dirigente associativo com intervenção política e cívica”. Atua em diversas frentes e não esconde que os portugueses enfrentam dificuldades ao chegar ao Luxemburgo, em várias áreas.

Este responsável conversou com a nossa reportagem sobre o trabalho do CCP no Luxemburgo, avaliou pontos que devem merecer a atenção das autoridades diplomáticas lusas no país e avançou com informações sobre a realidade da comunidade portuguesa residente no Luxemburgo.

O que faz um membro do CCP no Luxemburgo?

Nos termos da lei, compete ao Conselheiro das Comunidades Portuguesas: emitir pareceres de sua própria iniciativa ou a pedido do Governo ou da Assembleia da República sobre projetos, propostas de lei ou acordos internacionais relativos às comunidades portuguesas. É o órgão de consulta do Governo em matérias que digam respeito às comunidades portuguesas. Os conselheiros integram o Conselho Consultivo da área consular do Luxemburgo. Os conselheiros são, portanto, os representantes eleitos da sua comunidade, a sua voz e o seu alter ego junto das entidades onde têm assento e até onde conseguem projetar a sua voz como representação e ecos dessa mesma comunidade.

De que forma devemos compreender a comunidade portuguesa no Luxemburgo?

A comunidade portuguesa no Luxemburgo constitui-se a partir dos anos 1960/70, em resposta à grande necessidade que o país tinha em mão-de-obra para a agricultura e para a indústria do ferro / metalúrgica como consequência da partida de italianos da metalurgia para o seu país de origem e do aumento da terciarização da economia local, que levaria a necessidades nos demais sectores. Bem que muita desta imigração tenha sido ilegal, foi legalizada de forma expedita por responder às necessidades de mão-de-

-obra do momento. Acresce a este aspeto a assinatura, em 1972, do acordo bilateral entre Portugal e Luxemburgo que agilizou o recrutamento de portugueses pelo Luxemburgo.

Um aspeto curioso é que o facto de os portugueses serem maioritariamente católicos foi um fator que pesou no processo de aceitação e regularização num país de acolhimento que, desta forma, não tinha que integrar, como em França, uma comunidade com uma confissão religiosa diferente. No entanto, as vagas e proveniências migratórias alteraram-se ao longo das décadas, mas o Luxemburgo continua a receber ciclicamente / regularmente vagas de imigrantes portugueses de todas as faixas etárias e perfis socioeconómicos e de formação diversos, com uma multiplicidade tal que coincide com a heterogeneidade e diversidade das atividades e necessidades do Luxemburgo, quaisquer que sejam os setores e consequentes exigências em termos de qualificações. A situação social ou ciclo económico em Portugal foi e é determinante na maior ou menor intensidades desses fluxos migratórios.

Quais desafios são mais evidentes para a diáspora lusa no Luxemburgo?

Os maiores desafios para a nossa comunidade prendem-se com a integração no Luxemburgo, um país multiétnico, multicultural e multilinguístico. Como já referi anteriormente, o fluxo migratório é constante, e, portanto, coloca-se a questão da integração profissional dos adultos, que nem sempre chegam ao país com um contrato de trabalho, e das crianças e jovens no complexo sistema educativo luxemburguês, sendo a língua uma das barreiras, numa escolarização em que a alfabetização é, sobretudo, em alemão e a língua de comunicação social é o luxemburguês. As escolas internacionais privadas eram até à data acessíveis às famílias com maiores recursos e as escolas internacionais públicas são um modelo com cerca de dez anos, cuja oferta é manifestamente insuficiente face às necessidades da comunidade e isto apesar do esforço feito na abertura de novos estabelecimentos.

O risco de pobreza tem vindo ao aumentar no Luxemburgo, atingindo as franjas da sociedade onde se regista uma maior precariedade laboral, coincidindo com os profissionais menos qualificados ou em situação de desemprego ou exclusão social e, nesta análise, infelizmente a nossa comunidade também se inclui. A mobilização para a participação cívica e política nas diferentes eleições luxemburguesas, onde o voto obrigatório aparece como elemento dissuasor, e portuguesas é outro grande desafio.

Como e quando se juntou ao CCP?

Fui eleito uma primeira vez, no mandato anterior, mas apenas desempenhei funções durante dois anos, tendo sido, entretanto, substituído. Oito anos depois, já que o calendário eleitoral não foi respeitado, tendo contribuído para o facto a crise pandémica de 2020, as sucessivas eleições legislativas e as tentativas frustradas de testar a realização do teste de voto digital nas eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas foram marcadas novas eleições para novembro de 2023. O contexto, mobilização e o incentivo proveniente de amigos e conhecidos e, claro, a consciência que tenho na qualidade que posso continuar a prestar ao serviço da comunidade com o mesmo espírito de missão, abnegação, resiliência, competência e motivação que me caracterizam na minha atividade associativa, cívica e política nos últimos quase 30 anos, foram determinantes.

A vida e a integração dos portugueses no país são efetivas?

Os portugueses sempre foram muito bem aceites e integrados na sociedade luxemburguesa. Porém, o que se entende por integração? A comunidade é numerosa e em algumas localidades ainda é possível viver-se quase exclusivamente entre portugueses, nesta perspetiva o processo de integração está inacabado. Hoje, no Luxemburgo, politicamente não se deve falar de "integração", mas de "vida em comunidade", a mudança é na designação, mas não no paradigma, pelo menos na prática. A língua continua a ser um fator de exclusão, tal como é a integração dos portugueses no sistema educativo e a situação socioeconómica. A precariedade, as vítimas de exploração laboral e de redes mais o menos instituídas de angariadores são fatores que merecem a nossa maior atenção e preocupação.

Que atividades desempenha hoje o CCP no Luxemburgo?

Os conselheiros das comunidades portuguesas devem, no desempenho das suas funções, estar próximos dos portugueses e dos lusodescendentes da sua área consular. Nesse sentido, os conselheiros devem auscultar regularmente a comunidade, mantendo um contato constante e uma postura resiliente de diálogo constante, o que passa por proativamente contactar as associações, os eleitos locais, Câmaras de Comércio, instituições, autoridades diplomáticas, professores, sindicatos, entre outros atores institucionais. O Conselheiro tem de ouvir a comunidade e deve senti-la e, para isso, tem que ir ao seu encontro. Por isso, a nossa presença em eventos, reuniões, comemorações e manifestações religiosas ser tão importante.

É um exercício constantes de articulação entre a nossa agenda pessoal, profissional e a que corresponde ao desempenho das nossas funções. A parte visível da ação de um conselheiro é também utilizada como cartão de visita para que a comunidade o conheça e saiba como o contactar. Só desta forma podem os conselheiros ser eficazes no desempenho da sua função, pois há todo um trabalho de retaguarda que se traduz na análise de mensagens, mails e chamadas telefónicas, no reporte e elaboração de pareceres, denúncia e reencaminhamento de situações socialmente mais delicadas, que de outra forma perder-se-iam por fácil de eco.



Que iniciativas mais preocupam, ou fazem falta, a comunidade portuguesa residente no país?

Neste momento há uma excelente articulação entre os conselheiros, o Consulado e a Embaixada, ao qual não é alheio a personalidade e características pessoais de quem temporalmente desempenha as respetivas funções. Esta facilidade de comunicação tem-nos permitido, num tão curto espaço de tempo, articular com as autoridades e reportar casos que nos são denunciados regularmente. E aqui, a articulação com o Cônsul-Geral e o Adido da Segurança Social tem sido primordial. Existe uma preocupação crescente com os casos que afetam a nossa comunidade, e outras, com a degradação da situação social, precariedade laboral, aumento da violência em contexto escolar e da violência doméstica e situações de discriminação em meio escolar.

Por fim, o que devemos esperar do futuro da comunidade lusa no Luxemburgo?

A comunidade portuguesa no Luxemburgo é, à semelhança do país, diversa e já com uma grande maturidade historicamente falando. Os portugueses e lusodescendentes destacam-se nos mais variados setores da sociedade luxemburguesa. Hoje, temos portugueses e lusodescendentes na área médica, na investigação, na política, no mundo artístico no empresariado e no empreendedorismo e em tantas outras áreas. É uma comunidade que não renega as suas origens e disso é prova a renovação do movimento associativo lusófono ou lusófilo e a forma como este manifesta na organização de eventos. Há um maior intercâmbio entre Portugal e o Luxemburgo, seja cultural ou económico, isto facilitado pela proximidade geográfica e facilidades de conexão. A sociedade luxemburguesa tem no seu ADN o multiculturalismo e o multilinguismo e parte desse ADN é português e muitas destas conexões e influências mais do que portuguesas, são lusófonas, pois outras são as comunidades de língua portuguesa que encontram uma expressão crescente neste pequeno país no centro da Europa.

Fórum Empresarial Luxemburgo-Portugal reuniu empresas e entidades portuguesas



Em colaboração com a Luxinnovation, e com o apoio da Embaixada de Portugal no Luxemburgo e da Embaixada do Luxemburgo em Portugal, a AICEP – Portugal Trade & Invest e Chambre de Commerce du Luxembourg realizou o segundo Fórum Empresarial Luxemburgo-Portugal, entre os dias 5 e 6 de novembro, de 2024, no Luxemburgo.



Segundo apurámos, neste evento participaram representantes de mais de 200 empresas e entidades, como clusters, associações empresariais, universidades, centros de investigação, entre outros, de ambos os países, além da presença da parte portuguesa, do secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira, do embaixador de Portugal no Luxemburgo, Pedro Sousa e Abreu, e do presidente da AICEP, Ricardo Arroja, e do vice-presidente da AICEP Global Parques, Nuno Azevedo, e da parte luxemburguesa, da ministra da Digitalização, da Investigação e do Ensino Superior, Stéphanie Obertin, da embaixadora do Luxemburgo em Portugal, Martine Schommer, presidente, CEO e CTO

da Chambre de Commerce du Luxembourg, Fernand Ernster, Carlo Thelen e Cindy Tereba, respetivamente, e da presidente da Luxinnovation, Sasha Baillie.

Os dois dias de trabalhos deste Fórum contaram com um conjunto de iniciativas que “criaram um ambiente dinâmico e propício ao desenvolvimento de novas parcerias e ao fortalecimento das relações económicas e comerciais entre Portugal e Luxemburgo”.

“Várias empresas e entidades portuguesas aproveitaram a deslocação ao Luxemburgo para estabelecerem, paralelamente, contactos com potenciais clientes e parceiros luxemburgueses, incluindo alguns ligados à Diáspora económica e empresarial portuguesa no Luxemburgo”, disseram os responsáveis pelo evento.

Fileiras/Setores em destaque:

O Fórum Empresarial Luxemburgo-Portugal centrou-se em três fileiras/áreas fundamentais - Construção Sustentável (Arquitetura, Engenharia, Construção e Materiais de Construção), Tecnologias Digitais (Cibersecurity, Internet of Things, Fintech, Mobility and Connectivity, Artificial Intelligence, 3D Virtual Reality) e Tecnologias da Saúde (E-Health) – tendo sido exploradas as oportunidades de negócios, de investimento e de cooperação entre empresas e entidades dos dois países.



INVISTA EM PORTUGAL E NO BRASIL



AMBER STAR LUXURY®
your luxury house

A SUA PRÓXIMA CASA ESTÁ AQUI

Moradias de luxo e alto padrão
em localização privilegiada.



SOBRE NÓS

Na Amber Star Imobiliária, abrimos portas para um universo de oportunidades. Com agências em Portugal e Brasil, criamos uma rede global de 200 parceiros, resultado da presença em 25 feiras internacionais anuais. Garantimos aos nossos clientes um atendimento personalizado, completo e de excelência.

ALGUNS DOS NOSSOS SERVIÇOS EM PORTUGAL E NO BRASIL

- Venda e gestão de imóveis
- Investimentos imobiliários
- Obtenção de Golden Visa, títulos de residência e passaportes
- Representação fiscal
- Serviço de consultoria
- Obras de construção e reabilitação em Portugal

Aceda ao nosso
site e conheça
oportunidades
exclusivas.



Descubra uma nova
forma de investir em
imobiliário e obtenha

**DESDE 20%
DE RENTABILIDADE**

Fale connosco
e conheça os
nossos projetos.

✉ geral@amberstar.pt

☎ (+351) 913 083 099

🌐 amber.star_imobiliaria

PORTUGAL E LUXEMBURGO MANTÊM SALDO POSITIVO DA BALANÇA COMERCIAL



O Luxemburgo é hoje um importante polo financeiro internacional, com relevo nos planos financeiro e do armazenamento de informação

Este país, que conta com uma grande comunidade portuguesa, regista o PIB per capita mais elevado a nível mundial [129 292 USD (EIU, estimativas 2023)], sendo os serviços financeiros o seu principal setor económico (25% do PIB, em 2023), bem como o bancário e o do aço, segundo dados da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP). No centro da Europa, este país é reconhecido como uma base operacional estratégica que dispõe de uma rede logística de última geração e de infraestruturas modernas de alta qualidade. Dotado de recursos naturais como terras aráveis e ferro, e de um setor imobiliário sobrevalorizado, apresenta nichos de mercado nos domínios da indústria extrativa e da exploração espacial.

Trata-se de uma economia desenvolvida, competitiva e muito dependente do setor terciário. Cerca de metade da mão de obra é estrangeira, predominando os trabalhadores transfronteiriços oriundos da Bélgica, da França e da Alemanha.

Após desacelerar em 2022 (1,4%), estima-se que o crescimento do PIB real tenha registado uma ligeira contração (de 0,2%) em 2023, em virtude da política monetária restritiva (afetando, sobretudo, o setor tecnológico) e de uma conjuntura económica externa desfavorável (designadamente na Europa, com efeitos negativos ao nível das exportações). Prevê-se uma retoma do crescimento do PIB real em 2024 (1,6%), refletindo uma ligeira redução da inflação (2,8%), uma política monetária menos restritiva e a forte exportação de serviços financeiros, apesar da possibilidade de procura pouco intensa por parte dos principais parceiros comerciais do país (França, Alemanha e Bélgica).

Em termos de oportunidades de negócio, o Luxemburgo poderá revelar-se um mercado interessante no que respeita a áreas como os serviços e ambiente, indústrias culturais e criativas, TIC, saúde e life sciences, ainda de acordo com a AICEP.

Dados do Comtrade apontam que as **importações do Luxemburgo** registaram um valor de 26 mil milhões de USD em 2022 (26 mil milhões de USD em 2021). Os cinco principais grupos de produtos importados foram os Combustíveis Minerais (14,5%), as Máquinas e Aparelhos (14,3%), os Veículos e Outro Material de Transporte (13,4%), os Metais Comuns (12,7%) e os Plásticos e Borracha (9,3%).

Já as **exportações do Luxemburgo** registaram um valor de 17 mil milhões de USD em 2022 (16 mil milhões de USD em 2021). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram os Metais Comuns (23,9%), as Máquinas e Aparelhos (17,5%), os Plásticos e Borracha (15,6%), os Veículos e Outro Material de Transporte (9,1%) e os Produtos Químicos (6,2%).

O Luxemburgo registou, em 2022, um défice de 9 255 milhões de USD, o que representou um aumento de 1 285 milhões de USD face a 2018 e uma diminuição de 33 milhões de USD em relação a 2021. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 64,5%, o que significou mais 0,9pp do que o registado em 2021.

Relações com Portugal

Portugal e o Luxemburgo têm um relacionamento bilateral intenso, marcado por afinidades histórico-dinásticas e pela presença de uma importante comunidade portuguesa no Grão-Ducado, mas também reforçado pelo processo de integração europeia, no âmbito do qual ambos os países têm muitas posições convergentes.

Nos últimos anos, tem vindo a verificar-se uma diversificação do relacionamento bilateral, com especial incidência no domínio económico e empresarial.

Em resumo, as trocas comerciais de bens transacionáveis (excluindo serviços) entre Portugal e Luxemburgo representam um total de 121,8 milhões de € (M€) em exportações e 91,8 M€ em importações, na média do período 2019-2023, correspondendo a um saldo positivo da balança comercial de cerca de 29,9 M€, de acordo com dados oficiais que datam de maio de 2024.



LISBOA CENTRAL PARK SUITES & STUDIOS

lcpark.com



LISBOA



PORTUGAL

JOÃO RUI FERREIRA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA ECONOMIA

As remessas (dos emigrantes) representam uma importante fonte de rendimento para as famílias. É como a avalia João Rui Ferreira, atual Secretário de Estado da Economia de Portugal, parte das relações económicas entre Portugal e a sua diáspora.

Este governante, licenciado em Engenharia Química, com pós-graduação em Métodos Quantitativos em Gestão e com experiência em Programa avançado de Gestão, sublinha que existem programas de apoio para portugueses emigrados que decidam voltar a viver em Portugal, além de traçar um panorama atual do cenário económico português.

Em entrevista à nossa reportagem, este antigo Secretário-geral da APCOR - Associação Portuguesa da Cortiça e presidente da Confederação Europeia da Cortiça, defendeu que Portugal tem vindo a crescer de forma consistente e tem conseguido resistir com resiliência ao enquadramento externo incerto.

“As remessas representam uma importante fonte de rendimento para as famílias”

Existem incentivos específicos ou programas de apoio para portugueses emigrados que pretendam regressar ao país e investir em Portugal? Se sim, que áreas mais interessam a Portugal?

Sim, o Governo tem estado a trabalhar na medida 10 do Programa 'Acelerar a Economia': Novo regime de atração de talento (IFICI+). Esta medida tem como objetivo a atração de talento qualificado para a economia nacional e visa incentivar o regresso e a fixação de emigrantes altamente qualificados em Portugal. A mesma consiste num incentivo fiscal à investigação científica, inovação e capital humano, por forma a abranger um conjunto alargado de profissões qualificadas e empresas. Será aplicada uma taxa de 20% sobre os rendimentos do trabalho (categorias A e B) o que potenciará o crescimento das empresas portuguesas e a captação de talento. Antes de ser promulgada, a mesma terá ainda de ser aprovada na Assembleia da República.

Como pode explicar à emigração portuguesa o atual cenário económico português? Quais os desafios e oportunidades? É seguro investir em Portugal?

Portugal tem vindo a crescer de forma consistente e tem conseguido resistir com resiliência ao enquadramento externo incerto. Em 2024, o Governo previu um crescimento de 2% do PIB e a expectativa é a de que este ano este ritmo possa ser mantido.



A verificar-se, Portugal continuará a crescer acima da média da zona euro. A conjuntura internacional, e os movimentos de nearshoring e friendshoring que resultaram da pandemia de covid-19, abrem um conjunto de oportunidades muito relevantes para a economia portuguesa. Portugal é um país seguro, com recursos humanos qualificados, empresas competitivas, e um forte grau de abertura ao exterior – o que o torna um país atrativo para fazer negócio, conforme demonstra o EY Attractiveness survey, onde o país ocupa a 7ª posição. O Governo tem vindo a adotar medidas para reforçar este perfil internacionalizado da economia portuguesa – em especial através do Programa Acelerar a Economia. Este programa elenca 60 medidas fiscais e económicas através das quais se procura reforçar a escala das empresas, a capitalização e o acesso ao financiamento, o empreendedorismo, a inovação, o talento, a sustentabilidade e a clusterização. Existem vários níveis de apoio e de acolhimento aos projetos de investimento em Portugal. Vale a pena destacar o recém-criado sistema de incentivos a “Investimentos em Setores Estratégicos”, que já mereceu o aval da Comissão Europeia, e que conta com uma dotação de 1.000 milhões de euros.

Dados recentes do Banco de Portugal mostram que as remessas dos emigrantes subiram 1,01% no primeiro semestre, para 1.989,14 milhões de euros, ao passo que as verbas enviadas pelos estrangeiros em Portugal aumentaram quase 5%, para 298,38 milhões de euros. De que forma este movimento financeiro pode auxiliar no crescimento da economia portuguesa?

As remessas representam uma importante fonte de rendimento para as famílias, potenciando o crescimento e o desenvolvimento das economias e mantendo laços com os respetivos países de origem. No caso de Portugal, os dados mostram que os emigrantes portugueses enviam regularmente remessas para as suas famílias, mantendo uma forte ligação com o país. As remessas de emigrantes têm uma forte influência na economia portuguesa, sendo superiores às remessas de imigrantes.



O Brasil é um dos países onde as empresas portuguesas mais investem, afirma João Rui Ferreira

O Brasil assume uma relevância estratégica fundamental em diversos eixos da política externa portuguesa, nomeadamente o espaço transatlântico, a lusofonia, as comunidades portuguesas (a maior da América Latina e uma das maiores da nossa diáspora), a internacionalização da economia e o multilateralismo". É desta forma que João Rui Ferreira, Secretário de Estado da Economia de Portugal, avalia as relações económicas entre Portugal e o Brasil.

Este responsável avança ainda que os principais setores da economia portuguesa que têm beneficiado das relações comerciais com o Brasil são "o agrícola e alimentar, a aviação e o turismo". No caminho contrário, os produtos mais exportados de Portugal para o Brasil, em 2023, são "o azeite, os vinhos, os peixes congelados, as maçãs, peras e marmelos frescos, os filetes de peixes e outra carne de peixes".

Este governante explica que os maiores desafios que as empresas portuguesas enfrentam ao operar no mercado brasileiro são "a coexistência de legislação federal, estadual e municipal; a carga fiscal; ou a legislação laboral". Quanto ao nível da exportação de produtos alimentares, frisa ser importante haver um "acordo de habilitação necessário para poder exportar produtos de origem animal e produtos vegetais", o que se traduz num "processo moroso e complexo".

Existem vários níveis de apoio e de acolhimento aos projetos de investimento em Portugal.

Existem incentivos específicos ou programas de apoio para portugueses emigrados que pretendam regressar ao país e investir em Portugal? Se sim, que áreas mais interessam a Portugal?

Sim, o Governo tem estado a trabalhar na medida 10 do Programa 'Acelerar a Economia': Novo regime de atração de talento (IFICI+). Esta medida tem como objetivo a atração de talento qualificado para a economia nacional e visa incentivar o regresso e a fixação de emigrantes altamente qualificados em Portugal. A mesma consiste num incentivo fiscal à investigação científica, inovação e capital humano, por forma a abranger um conjunto alargado de profissões qualificadas e empresas. Será aplicada uma taxa de 20% sobre os rendimentos do trabalho (categorias A e B) o que potenciará o crescimento das empresas portuguesas e a captação de talento. Antes de ser promulgada, a mesma terá ainda de ser aprovada na Assembleia da República.

CORPORA GROUP.



COMUNICAÇÃO & GESTÃO

Building the future of businesses

Construimos o futuro das empresas

Orientamos as empresas com estratégias integradas de Comunicação e Gestão.

O método que transforma empresas em marcas coesas, com crescimento financeiro e socialmente sustentável.

 **CORPORA**
group



PARTNER



www.corpora-group.com

welcome@corpora-group.com

+351 934 343 275 | +41 76 762 53 96



Portugal | Switzerland
Worldwide

JORGE CUSTÓDIO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PAMPILHOSA DA SERRA

"Pampilhosa da Serra, enquanto território do interior de Portugal, pretende assumir-se como um território único, valorizando os seus ativos mais genuínos de modo a diferenciar-se dos demais"

Jorge Custódio é o atual Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, liderando a autarquia com um forte compromisso com o desenvolvimento local e a valorização das raízes serranas. Ao longo do seu mandato, tem destacado a importância da ligação da diáspora ao concelho, promovendo iniciativas que reforçam a identidade cultural e incentivam o investimento no território. Defensor da tradição e da inovação, aposta em estratégias de dinamização económica e turística, procurando afirmar Pampilhosa da Serra como um destino de excelência no interior de Portugal.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região da PAMPILHOSA DA SERRA?

O Concelho de Pampilhosa da Serra, enquanto território do interior, não é diferente dos demais, tendo, por todos os fatores que são sobejamente conhecidos, uma grande diáspora espalhada não só por todo o território nacional como um pouco por todo o mundo. Os principais destinos de emigração sempre foram a cidade de Lisboa assim como países como a França e a Suíça.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

Os principais fluxos migratórios ocorreram maioritariamente na segunda metade do século XX, onde os Pampilhosenses saíram à procura de um futuro melhor, tendo-se fixado maioritariamente na cidade de Lisboa, onde a maior parte trabalhou na estiva, e em países como a França e Suíça, com atividades profissionais nas áreas da construção civil e serviços domésticos.

O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

Costumo dizer que é importante não cortar a ligação "umbilical" que liga estas gentes à sua terra natural ou à terra dos seus pais e avós, tendo obviamente a Autarquia um papel fundamental na continuidade dessa ligação. O trabalho constante em parceria com as nossas entidades regionalistas que fazem um trabalho excecional no que



“A estratégia do Município de Pampilhosa da Serra, no que concerne aos apoios ao investimento, é transversal, ou seja, não nos focamos apenas na diáspora, mas sim em todos aqueles que quiserem impulsionar a economia do Concelho, como é disso exemplo o já referido Regulamento de Apoio ao Empreendedorismo”

toca a manter essa ligação das pessoas com a sua terra é essencial para que ano após ano o Concelho de Pampilhosa da Serra se encha com a alegria do seu povo que regressa, nem que seja por poucos dias, a um território que lhes diz tanto. É extremamente importante manter esse orgulho, essa identidade serrana, para que nunca se esqueçam das suas origens, mantenham esse desejo de regressar, e quem sabe, de um dia voltarem para aqui se fixarem definitivamente.

O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos?

Sem dúvida. O mês de agosto, principalmente na altura da celebração da Assunção de Nossa Senhora, sempre foi a altura escolhida pela nossa diáspora para regressar e voltar a conviver entre os seus. É por alturas desse feriado, a 15 de agosto, que a Câmara Municipal organiza as Festas do Concelho de Pampilhosa da Serra, com um cartaz variado, na tentativa de agradar a miúdos e graúdos que, em conjunto com as várias festas organizadas pelas associações regionalistas das nossas aldeias, dão outra vida ao nosso território e trazem a festa ao coração de todos os Pampilhosenses. É nesta altura que todos se reúnem, residentes e diáspora, para juntos conviverem e lembrarem tempos passados cheios de alegria.

Também no Natal, a Câmara Municipal organiza um evento, denominado Natal Serrano, que nos traz de volta o Natal de antigamente, com o sapatinho na lareira, o aconchego dos sabores serranos, e onde o Pai Natal não entra.

Neste evento o Natal é celebrado tal e qual como antigamente, com a crença cristã e a adoração do menino Jesus. O recinto de festas é coberto com mato, tal e qual como era a realidade das ruas das nossas localidades antigamente. Aqui recuamos no tempo, e celebramos os verdadeiros valores do Natal.

O Concelho da PAMPILHOSA DA SERRA apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

Não só para os empresários portugueses na diáspora como para todos aqueles que já invistam ou queiram investir no Concelho de Pampilhosa da Serra. A Câmara Municipal tem ao dispor dos seus empresários e empreendedores, uma ferramenta denominada de Regulamento de Apoio ao Empreendedorismo, onde, qualquer investidor com um estabelecimento ou atividade estável no Concelho de Pampilhosa da Serra, independentemente do seu setor de atividade, consegue um apoio anual de até 10.000,00€, apoio esse que pode ser alvo de majorações, consoante fatores como a idade do empresário ou o setor de atividade. Além deste apoio, o regulamento também prevê o apoio financeiro para o salário do empresário e para o arrendamento do espaço onde a atividade é exercida. Para todos os interessados, aconselho a consulta deste regulamento disponível na página de internet da Câmara Municipal.

Como avalia o cariz empresarial/exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?

As empresas presentes no Concelho de Pampilhosa da



Serra são maioritariamente micro ou pequenas empresas, como poucos trabalhadores, que acabam por laborar quase em exclusivo no território nacional, o que faz com que não tenham qualquer expressão no que toca ao cariz exportador. De qualquer modo, são estas micro ou pequenas empresas que empregam grande maioria da população em idade ativa e que são o verdadeiro pulmão da economia do Concelho, sendo que sempre que a nossa comunidade na diáspora regressa às suas origens, ano após ano, acabam por dar um impulso bastante significativo ajudando na manutenção dessas atividades e postos de trabalho, sendo por isso um fator de enorme relevo para o Concelho de Pampilhosa da Serra.

Como descreve a PAMPILHOSA DA SERRA e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

A Câmara Municipal lançou há razoavelmente pouco tempo uma campanha de marketing territorial, premiada internacionalmente, que diz que “Na Pampilhosa da Serra não há nada”. Dizendo desta forma, assim fora de contexto, parece até bastante redutor e depreciativo, mas na verdade, quando completada acho que resume de forma bastante eficaz a mensagem que pretendo transmitir à diáspora oriunda de outras zonas de Portugal. Porque na verdade, não há nada como as nossas praias fluviais de águas lípidas e translúcidas, nada como o nosso céu noturno repleto de astros visíveis a olho nú, nada como a nossa gastronomia serrana, nada como as nossas aldeias onde o xisto é o elemento arquitetónico de relevo, nada como as nossas paisagens de cortar a respiração.

Na verdade, não há nada como vir cá e experienciar tudo o que a Pampilhosa da Serra tem para oferecer. No fundo, é esse o repto que lanço a todos os leitores.

Quais são os principais atrativos turísticos da PAMPILHOSA DA SERRA que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal?

Pampilhosa da Serra, enquanto território do interior de Portugal, pretende assumir-se como um território único, valorizando os seus ativos mais genuínos de modo a diferenciar-se dos demais. Não pretendemos ser apenas mais um Concelho no interior profundo de Portugal, mas sim o território de excelência para observação do céu noturno, quer por razões lúdicas, quer por razões profissionais. O território onde o medronho e a vinha dão o mote para a transformação da paisagem, criando valor não só gastronómico, mas também paisagístico, devolvendo riqueza à nossa floresta. O território onde as águas lípidas dos Rios Ceira, Unhais e Zêzere, assim como das centenas de ribeiras que fluem por todo o território nos ajudam a refrescar nos dias quentes de verão. No fundo, a estratégia passa por pegar naquilo que é mais genuíno nas nossas serras e vales e criar valor através desses recursos que para nós, que aqui vivemos todo o ano, são dados adquiridos, mas que para tanta gente espalhada por este país e mundo fora, não são assim tão acessíveis.

Esta é a 10ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

É sempre importante valorizar o trabalho da comunicação social, sendo que a Diáspora Lusa, pelo excelente trabalho que realiza junto da comunidade lusa no estrangeiro, se torna um importante veículo de manutenção desta ligação umbilical que já referi. Toda e qualquer publicação que envolva a diáspora e a mantenha ligada ao seu território natal deve ser devidamente apoiada e valorizada de modo a que todos os cidadãos nacionais possam ter a oportunidade de se manter atualizados e bem informados relativamente ao que se passa no seu País. Em meu nome individual e em nome da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, bem-haja a todo o elenco da Diáspora Lusa Magazine pelo vosso empenho, trabalho e dedicação.



O SEU CORAÇÃO ESTÁ EM PORTUGAL?

SINTA-O PULSAR À LUZ DAS ESTRELAS

Ir ao céu sem tirar os pés da serra. Deambular entre milhões de estrelas.
Num dos melhores locais do mundo para estar, sentir e perceber o Cosmos.
Que nos permite (re)conectar, imaginar, admirar e sonhar.
Não há nada como vir cá.

pampilhosadaserra.pt



INÊS RODRIGUES PEIXOTO

Conselheira da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo

“Esta aproximação da comunidade é importante para conhecer a sua essência”



Inês Rodrigues Peixoto, tem 40 anos de idade, é enfermeira há 17 anos e atua como conselheira da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo. Nasceu e cresceu em Almada, em 27/10/83. Fez Ginástica Rítmica de Grupo dos cinco aos 20 anos e representou Portugal no estrangeiro. É formada em Medicina Tradicional Chinesa, pela Universidade de Medicina Chinesa Pedro Choy. Para perceber as dificuldades pelas quais passa a comunidade portuguesa no Luxemburgo, conversamos com esta conselheira, que se diz empenhada em “fazer propostas e recomendações para melhorar a vida da comunidade portuguesa no Luxemburgo”.

Qual é o papel de um membro do CCP no Luxemburgo?

O principal objetivo nos primeiros seis meses após a eleição foi aprofundar o conhecimento em relação à comunidade portuguesa no Luxemburgo, acompanhar e conhecer as diversas associações, entidades, ou seja, uma aproximação real da comunidade. O papel principal do conselheiro é fazer a “ponte” entre o governo e a comunidade para transmitir e partilhar informações em ambos os sentidos. Tive oportunidade de participar em reuniões da OGBL, o maior sindicato do Luxemburgo, com o intuito de conhecer as problemáticas a nível profissional e as situações complicadas como a falência de empresas no âmbito da construção que empregavam portugueses. Como conselheira, tenho também o papel de orientar os portugueses em situações que estejam na minha área de competência. Já tive a oportunidade de assistir à entrega de diplomas de alunos de Língua portuguesa em Esch sur Alzette, promovido pelo Instituto Camões. Particpei em várias reuniões associativas como “união das associações” e a associação “Casa”. Esta aproximação da comunidade é importante para conhecer a sua essência. Haverá em outubro um plenário onde irei partilhar à respetivas identidades competentes algumas situações a melhorar.

Como avalia a comunidade portuguesa no Luxemburgo?

Acho que o Luxemburgo tem uma comunidade portuguesa muito diversificada, onde estão representadas todas as classes sociais. Na nossa comunidade, a nível profissional, predominam as profissões sem formação académica, principalmente limpeza e construção civil. Infelizmente, temos muita gente que vive em situações precárias, de acordo com os dados do governo do Luxemburgo 17% dos portugueses vivem em situações de precariedade. Somos na generalidade uma comunidade bastante trabalhadora e dedicada, mas, para a maioria, o melhor momento do ano são os “congés colectif”, onde uma grande parte de portugueses regressa a Portugal para estar com familiares ou na sua terra natal. Na minha opinião é uma comunidade bastante rica a nível cultural, solidária e realço a palavra solidariedade na comunidade portuguesa porque é genuína e ampla. Dentro da nossa comunidade temos artistas, empresários, professores, profissionais de saúde, profissionais da área social, funcionários do parlamento europeu e mesmo na área da política no Luxemburgo. “A 1 de Janeiro de 2024 a população do Luxemburgo totalizava 672.050 pessoas, das quais 90.727 (13,5%) de nacionalidade portuguesa, indicam os dados demográficos mais recentes revelados esta quinta-feira pelo Instituto de Estatística do Luxemburgo (Statec)”.

Que desafios existem para a diáspora lusa no Luxemburgo?

Nós somos uma comunidade que se adapta facilmente às novas realidades e estilos de vida e a existem várias associações portuguesas no país, o que ajuda na adaptação ao mesmo. Felizmente, o Luxemburgo tem uma grande abertura e tolerância em relação às diferentes culturas e promove evento onde convidam associações portuguesas a participar. As associações por si têm um papel de integração dos portugueses no Luxemburgo. Há um problema complicado a nível europeu e muito visível no Luxemburgo, que é o preço da habitação, neste

momento temos portugueses em dificuldades porque a taxa do empréstimo aumentou bastante.

Algumas pessoas estão a passar por grandes dificuldades, descolando-se a associações a pedir bens alimentares para não perderem o teto onde vivem. Esperemos que as taxas de juro baixem. Outro desafio é a língua oficial, o luxemburguês, de aprendizagem difícil em idade adulta, depois há o factor que podem sempre optar por uma segunda língua, como o francês ou inglês e, muitas vezes, o Português. Há um pequeno número de portugueses que vivem no Luxemburgo durante 20/30 ou 40 anos e só fala a língua portuguesa. O que pode ser um obstáculo grande em caso de saúde/doença (e de não haver ninguém para a tradução, situação rara), em caso de tentativa de mudança de trabalho, ou mesmo em caso de desemprego, na procura de um novo trabalho. E o maior desafio é o clima, a chuva quase diária, e a falta dos campos e da praia portuguesa.



Evento do Instituto Camões em Merl - Luxemburgo no dia da língua portuguesa de 2023, Inês, sr embaixador do Luxemburgo Pedro de Sousa e Ábreu, a Antónia Afonso conselheira da Vila do Luxemburgo e Aisha Ferreira, artesã no Luxemburgo

Como e quando começou o seu envolvimento no CCP?

Posso dizer que não foi programado. Eu trabalho na área da saúde e muitas pessoas não sabiam que para ter um médico de família (nome em Portugal), ou seja, "medecin generalista", só precisavam de marcar a consulta e poderiam escolher o médico, o local, até poderiam marcar a consulta por telemóvel ou computador. O sistema de saúde é diferente do de Portugal, onde nos é atribuído um médico de família. E como esta situação, comecei a aperceber de várias faltas de informação na nossa comunidade, como o registo da carta de condução portuguesa, entre outras coisas. Havia muitas lacunas de informação na comunidade lusófona. Na altura das eleições autárquicas no Luxemburgo, formei um grupo de candidatos lusófonos de um determinado partido luxemburguês e deu uma enorme força a esses candidatos, que muitas vezes se sentiam excluídos, formando uma rede de apoio entre eles. Depois, a Nathalie de Oliveira, na altura Deputada eleita pelas Comunidades pelo círculo europeu, disse-me que eu seria uma boa Conselheira da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo e, quando houve a abertura de candidatura, quis formar uma lista multipartidária e que se representa a comunidade no Luxemburgo.



Jantar de solidariedade da Associação portuguesa de Walferdange - APW com o deputado eleito pelas comunidades da Europa, Paulo Pisco, Catarina Salgueiro Maia e Alfredo Ventura

Como pode caracterizar a vida dos portugueses nesse país? A integração é efetiva?

Somos trabalhadores, independente da classe social. A maioria tem a sensação de ser "emigrante em Portugal e estrangeiro no país que habita".

Esta dualidade nem sempre é agradável, porque se saímos de Portugal foi em busca de melhores condições de vida e qualidade de vida e viemos para o Luxemburgo para vivermos "o Luxemburgo" e não só para sermos "mãos de obra" do país. Acho que um grande número de portugueses vive "o Portugal no Luxemburgo", frequentando restaurantes portugueses, grupos de amigos portugueses, médicos que falam língua portuguesa, etc. A integração no mundo luxemburguês não é fácil para quem veio em idade adulta, visto que ainda existe discriminação (e não sou eu que digo, são os estudos feitos pelo governo luxemburguês), a língua luxemburguesa é um critério não oficial, mas existente em determinadas no "mundo dos luxemburgueses" e, para nós, portugueses em fase adulta é de difícil aprendizagem. Para as crianças é uma adaptação fácil, aprendem a língua a brincar com os colegas, na idade adulta estarão bem integradas e apenas um pequeno número de portugueses não se sente portugueses.

Que ações o CCP desempenha no Luxemburgo?

Os dois conselheiros do Luxemburgo são muitos presentes nos eventos da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo, eventos de solidariedade, aniversários de associações, entrega de diplomas de língua portuguesa, apresentação de livros de autores portugueses residentes no Luxemburgo, exposição de fotografias, pinturas, etc. Cooperamos com as associações a pedido das mesmas, ou para benefício da comunidade. Já houve oportunidade de responder a um parecer pedido pelo Secretário de Estado. Recolhemos informações por iniciativas próprias de problemáticas existentes com a comunidade e transmitimos às respetivas autoridades. E fazemos propostas e recomendações para melhorar a vida da comunidade portuguesa no Luxemburgo. Estamos presentes na reunião anual do CCP organizada pelo consulado.

Quais as principais "queixas" da nossa comunidade residente no país?

Infelizmente, saiu um estudo a pedido do Ministério da Integração do Luxemburgo em que os portugueses são o grupo mais discriminado no acesso a casa e trabalho. Eu mesma, quando vim para o Luxemburgo, houve um apartamento que a razão por não aceitarem a minha candidatura era ser portuguesa (foi-me dada essa informação por telefone e o senhor da agência, um português, estava de acordo que era uma enorme injustiça, tendo eu um contrato de trabalho, e boas referências da minha antiga senhoria da Bélgica). Além do acesso ao trabalho e de habitação, acho que o verdadeiro valor da nossa comunidade ainda não está reconhecido na íntegra.

Temos já alguns políticos que reconhecem a importância dos portugueses, há quem diga que a maioria das construções existentes no Luxemburgo é da responsabilidade dos portugueses. Temos o exemplo da linha de metro de superfície – tram – que a empresa responsável SOPINOR, representada pelo Sr. Orlando Pinto. Outra questão, em Portugal temos 12 Ruas do Luxemburgo e no Luxemburgo não existe uma Avenue ou Rue du Portugal. Seria uma bonita homenagem aos portugueses existir uma rua ou avenida com esse nome, na cidade do Luxemburgo, em Echternach, Differdange e Esch sur Alzette, as últimas três têm uma grande número de residentes portugueses. Em relação ao sistema de ensino luxemburguês, há algumas injustiças, o sistema é diferente do nosso e as crianças que não dominam o alemão ficam limitadas nas suas escolhas. Penso que o Ministério da Educação começou a trabalhar nessa problemática, mas há bastantes mudanças ainda a fazer para um ensino justo entre luxemburgueses e "residentes no Luxemburgo não luxemburgueses". Acho que a população portuguesa em geral está satisfeita com o sistema de saúde do Luxemburgo.

Por fim, qual é, na sua opinião, o futuro da comunidade lusa no Luxemburgo?

As novas gerações que cresceram no Luxemburgo serão facilmente integradas no "mundo" luxemburguês, principalmente em relação à igualdade no acesso ao mercado de trabalho.

Os dois conselheiros do Luxemburgo são muitos presentes nos eventos da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo



Table Ronde no Festival des Migrations, Inês, Max Hahn – ministro da família, solidariedade e vivre ensemble no Luxemburgo, e Nathalie de Oliveira

Com o tempo, penso que a comunidade irá ser valorizada e reconhecida, começando-se a associar os nomes portugueses aos bons profissionais de saúde e sociais, ao ensino em geral, aos artistas portugueses residentes no Luxemburgo e às associações e pessoas singulares que criam um impacto positivo no Luxemburgo. Continuarão a chegar portugueses iludidos à procura de uma melhor vida que em Portugal, uns terão sorte de encontrar uma vida estável, outros ficarão em trabalhos precários, passando por dificuldades, mas cabe ao nosso governo português criar uma plataforma/site de informação para cada país no estrangeiro, informando tanto os salários, como os preços de alojamento, alimentação, entre outros. Essa plataforma deveria servir de informação e alerta, só assim podemos diminuir os casos de precariedade na comunidade portuguesa no Luxemburgo.



A Lista B "Todos por todos Vós" para os conselheiros da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo, António Marques Valente, Maria Eduarda de Macedo, Paulo Aguiar



IN/COMPARAVEIS

AGÊNCIA



Universo Luso-Brasileiro levado a sério!

Estamos na América do Sul e do Norte,
Europa Central, Portugal & Ilhas
e África Lusófona

You Tube @agenciaincomparaveis

 @agenciaincomparaveis

 conteudoagenciaincomparaveis

 info@agenciaincomparaveis.com

www.agenciaincomparaveis.com

LOUIS PINTO

BOURGMESTRE EM LINTGEN



A equipa do conselho comunal

“Um dos meus desafios é motivar os portugueses que mantêm apenas a nacionalidade portuguesa a exercerem o seu direito de voto”

Lintgen é uma comuna do Luxemburgo, pertence ao distrito de Luxemburgo e ao cantão de Mersch. E é neste cenário que vive o português Louis Pinto, eleito Bourgmestre há cerca de um ano. Conta com diversas funções no seio da comunidade local, inclusive, interagindo com um número grande de nacionalidades. Tem um trabalho muito próximo da comunidade portuguesa residente no Luxemburgo e anseia por fazer com que os seus conterrâneos exerçam o direito de voto. Durante a nossa entrevista, Louis Pinto falou sobre a chegada dos portugueses ao país, destacou as diferenças geracionais de portugueses imigrantes, sublinhou os desafios das suas atuais funções e defendeu que a integração dos portugueses no Luxemburgo, para ser plena, necessita passar pelo aprendizado da língua luxemburguesa.

Que funções desempenha exatamente como Bourgmestre da comuna de Lintgen?

Enquanto Bourgmestre, sou o chefe político da comuna e lidero todos os seus funcionários. Cabe-me presidir às reuniões do Conselho Comunal e tomar decisões importantes, como a atribuição de autorizações para construção no território de Lintgen. Além disso, desempenho funções de chefe da polícia local e tenho ainda a responsabilidade de celebrar casamentos. Em resumo, sou o responsável por garantir o bom funcionamento da comuna e a segurança dos seus habitantes.

O que representa exatamente ser Bourgmestre?

Ser Bourgmestre é liderar uma comunidade diversificada (75 nacionalidades diferentes), composta por pessoas de várias nacionalidades.

Aqui, convivem cidadãos com diferentes níveis de escolaridade e experiências de vida, e é a mim que cabe tomar decisões que impactam o bem-estar de todos. No fundo, a função de Bourgmestre assemelha-se à de um pai de família: alguém que orienta, responde às necessidades e toma decisões para o benefício comum.

Quando que foi eleito?

Fui eleito Bourgmestre pelo Conselho Comunal de Lintgen a 8 de junho de 2023, e a 3 de julho fui oficialmente empossado pela Ministra do Interior. É importante sublinhar que o Bourgmestre não é eleito diretamente pelo povo, mas sim pelos membros do Conselho Comunal. Antes de assumir este cargo, fui vereador durante três anos, desde 2020, e antes disso, desde 2011, exerci funções como Conselheiro Comunal. Esta experiência permitiu-me conhecer a fundo a dinâmica da comuna antes de me tornar Bourgmestre.

Que desafios tem enfrentado?

O maior desafio que enfrentei foi provar à minha equipa que estou à altura das responsabilidades inerentes ao cargo. Dedico-me com total empenho, numa equipa onde sou o único português, a par com uma colega de origem dinamarquesa. Para liderar uma comunidade, é fundamental demonstrar capacidade e conquistar a confiança, tanto do Conselho Comunal como dos cidadãos. Naturalmente, há sempre pessoas que apoiam e outras que criticam. O meu trabalho diário consiste em provar que luto pelo bem-estar de todos e que aqueles que me criticam estão a subestimar o meu compromisso. A oposição está constantemente à espera de que cometa algum erro, e eu sinto a necessidade de reforçar, a cada dia, este sentimento de confiança.

O meu princípio orientador é ser sempre socialmente consciente. Já consegui adquirir algumas casas antigas na comuna, que foram recuperadas e destinadas a pessoas com dificuldades sociais, que não conseguem pagar uma renda no final do mês.

Como avalia os primeiros meses à frente do cargo?

Agora que faz um ano, posso dizer que os primeiros meses foram desafiantes. Nos primeiros três meses, passei pelo que chamo de "Exame", uma espécie de avaliação. A oposição testou a minha estabilidade, e consegui demonstrar que estou à altura do cargo. Hoje, eles sabem que, quando precisam de algo, sou eu que tomo as decisões. Já estou completamente instalado.

Quais as dificuldades da comunidade portuguesa no Luxemburgo?

A primeira geração, aquela que chegou há muitos anos, como eu, enfrenta poucos problemas. Trabalham, construíram as suas vidas, e os filhos estão bem integrados, muitos como professores, advogados ou médicos. O verdadeiro desafio reside na segunda geração, que chegou há cerca de uma década. Embora tenham qualificações académicas elevadas, enfrentam um mercado de trabalho com escassas oportunidades. Muitos acabam por aceitar trabalhos abaixo das suas qualificações, como na construção ou nas limpezas, o que lhes causa frustração. Para além disso, têm dificuldades em pagar as suas rendas ao final do mês. A barreira linguística também é uma questão importante. Insisto frequentemente que, para uma integração plena, é essencial aprender luxemburguês. Não se pode participar ativamente na vida política, por exemplo, sem dominar a língua. O francês é suficiente para o quotidiano, mas para alcançar certos objetivos profissionais, como uma carreira política ou cargos de liderança, o luxemburguês torna-se indispensável.

Que ações tem desempenhado no campo político?

Sou membro do partido socialista, o LSAP, mas a minha eleição como Bourgmestre não se deve exclusivamente a essa filiação. Fui eleito porque sou uma figura bem conhecida na comuna, pelas pessoas e pela comunidade. Os cidadãos escolhem a pessoa, não a cor partidária. Ser presidente de Câmara exige carisma e proximidade, é fundamental estar disponível para falar com toda a gente, apoiar os clubes associativos e ter um espírito solidário.

E junto da comunidade portuguesa no país, em que atividades tem estado envolvido?

Sou membro da OGBL e cheguei a integrar o Conselho do Executivo, onde tive a oportunidade de me reunir com muitos portugueses. Também participo em diversas cerimónias da Embaixada de Portugal no Luxemburgo, do CLAE, da ASTI e de outras instituições. A Comuna apoia frequentemente este tipo de organizações, disponibilizando, por exemplo, salas para eventos e vins d'honneur (Vinho de honra).

Como é atuar na política do Luxemburgo tendo os pés postos em Portugal? Que experiências pode apontar?

Este ano estive em Portugal de férias, em Santo Tirso,

a minha terra natal, onde visitei o presidente da Câmara, Alberto Costa. A minha ideia é criar uma geminação entre a Comuna de Lintgen e a Câmara Municipal de Santo Tirso. O meu objetivo é concluir este processo até ao final do meu mandato, reforçando os laços entre as duas comunidades.

Pode explicar que diferenças há no modo de vida, economia e na parte social entre portugueses e luxemburgueses?

Como já mencionei anteriormente, quando falamos de famílias portuguesas da primeira geração, não existem grandes diferenças em relação aos luxemburgueses. Esta geração adaptou-se plenamente ao país: têm a sua casa, carro, fazem férias, e levam uma vida normal. No entanto, as diferenças tornam-se evidentes na segunda geração de portugueses. Muitos destas famílias permanecem mais fechadas dentro da comunidade portuguesa, interagindo pouco com outras culturas devido à barreira linguística. Quando os convido para eventos luxemburgueses, a resposta é muitas vezes: "Mas o que vou lá fazer se não compreendo?". Apesar disso, há exemplos de integração notável, como o Clube de Bombos, os "Zés Pereiras", que participa na Festa Nacional e em várias outras manifestações sociais luxemburguesas. Quando acolhemos novos habitantes na comuna, organizamos um verre d'amitié onde apresentamos todos os clubes locais, e os "Zés Pereiras" estão sempre presentes, ilustrando esta fusão cultural.

Quantos portugueses existem na comuna de Lintgen?

A comuna de Lintgen conta com cerca de 3.500 habitantes, dos quais aproximadamente 650 têm exclusivamente a nacionalidade portuguesa. No entanto, há muitos portugueses, como eu, que se naturalizaram luxemburgueses. Houve uma época, por volta de 1990, em que, para adquirir a nacionalidade luxemburguesa, éramos obrigados a abdicar da nacionalidade portuguesa, pois não era permitido ter dupla nacionalidade. Hoje em dia, a legislação mudou, e é possível ter ambas. Um dos meus desafios é motivar os portugueses que mantêm apenas a nacionalidade portuguesa a exercerem o seu direito de voto.





António Barreto Archer

CEO Archer & Associados

Portugal continua a ser um destino privilegiado para investidores internacionais. Quais são os fatores essenciais para que estes investimentos sejam bem-sucedidos?

Efetivamente, Portugal atrai cada vez mais investidores estrangeiros graças à estabilidade económica, segurança jurídica e excelente qualidade de vida. Porém, o sucesso desses investimentos depende essencialmente de um apoio especializado, multidisciplinar e personalizado, que integre aspetos jurídicos, fiscais, económicos e tecnológicos.

Como é que a Archer & Associados se posiciona neste contexto?

O nosso lema é: "A tradição da advocacia, para agir com ética, num mundo de inovação". Mas a nossa grande vantagem reside precisamente na multidisciplinaridade. Além de advogado com licenciatura pela Universidade Católica Portuguesa e pós-graduação em Direito do Ordenamento, Urbanismo e Ambiente pela Universidade de Coimbra, sou também engenheiro químico e ambiental com vasta experiência na gestão empresarial e tecnológica. Esta combinação e experiência do líder do consórcio, permitenos oferecer um apoio integrado desde a conceção até à implementação dos projetos dos nossos clientes.

Enquanto líder e fundador do Consórcio, como é que caracteriza o vosso modelo de organização?

A Archer & Associados adotou um modelo de organização inovador – o consórcio - que permite o exercício conjunto, pelos consorciados, da advocacia, em especial da advocacia de negócios, e a promoção dessa atividade junto do mercado de potenciais clientes, públicos ou privados, favorecendo a formação de equipas interdisciplinares, aptas a trabalhar em cooperação no sentido de prestar um serviço completo e personalizado aos nossos clientes.

Quais são as vossas áreas jurídicas preferenciais?

Neste domínio do apoio ao investimento, as nossas áreas de prática preferencial, vão desde o Direito Imobiliário e da Construção ao Direito Fiscal, passando pelo Direito Empresarial e do Investimento e pelo Direito da Imigração, mas trabalhamos com especial profundidade os contratos de aquisição de imóveis, empreitada e arrendamento, a legislação relativa aos regimes de autorização de residência e o Código Civil. Em termos de investimentos mobiliários e empresariais, trabalhamos amplamente com o Código dos Valores Mobiliários e o Código das Sociedades Comerciais.

E relativamente à obtenção de vistos e autorizações de residência?

Temos um domínio total da legislação e dos procedimentos administrativos relativos à obtenção de vistos e autorizações de residência em Portugal. Garantimos um acompanhamento completo e integrado, facilitando consideravelmente o processo burocrático e promovendo uma integração tranquila para os investidores e para as suas famílias na sociedade portuguesa.

Que serviços especiais oferecem aos emigrantes portugueses que pretendam investir em Portugal?

Temos um compromisso muito especial com os nossos emigrantes portugueses espalhados pelo mundo, oferecendo serviços profissionais, sérios e a preços comportáveis. Com soluções específicas e acessíveis, ajudamos a aplicar os seus recursos em Portugal, permitindo-lhes obter uma excelente rentabilidade para os seus capitais, mas também a recompensa emocional de poderem satisfazer a paixão eterna que têm por este seu país e contribuir para o ressurgimento daquele Portugal que foi descrito por um famoso poeta chileno como "o doce e férreo e velho, estreito e amplo Pai do horizonte, que não fecha a porta ao vento com estrelas do Oriente e é a proa da Europa, procurando na correnteza as ondas ancestrais e a marítima barba de Camões".

O que está na base do sucesso da Archer & Associados no panorama da advocacia em Portugal?

Seja num negócio delicado ou numa batalha complexa em tribunal, os nossos clientes podem contar com a atenção de uma equipa exclusivamente constituída para se dedicar à sua causa, que valoriza as relações e está disposta a lutar arduamente pela justiça. Somos uma equipa de advogados experiente, capaz de uma abordagem ágil e flexível das questões legais. Privilegiamos a obtenção de resultados favoráveis para os nossos clientes, procurando satisfazer os seus objetivos da forma mais rápida e eficiente possível, sempre com respeito pelos valores éticos e jurídicos que nos orientam e definem.

Porque é que a Archer & Associados é uma escolha ideal para os investidores e emigrantes portugueses no estrangeiro que queiram investir em Portugal?

Oferecemos serviços jurídicos e económicos sérios e rigorosos, resolvemos qualquer problema ou conflito que possa ocorrer e ajudamos ao planeamento estratégico dos investimentos e dos projetos de vida dos investidores e emigrantes. A gestão ativa dos investimentos realizados é um serviço exclusivo que prestamos, que se assemelha a um apoio personalizado de concierge, dirigido aos investidores e às suas famílias. Mais do que uma firma de advogados, a Archer & Associados quer ser o parceiro ideal para alcançar o sucesso e a sustentabilidade dos investimentos dos seus clientes. Convidamos todos os investidores e emigrantes interessados em explorar as oportunidades únicas que Portugal oferece no atual contexto geoestratégico conturbado em que vivemos a contactarem-nos para uma primeira consulta, personalizada e gratuita. Na Archer & Associados, acreditamos que cada projeto merece a atenção total de uma equipa especializada, pronta a transformar cada investimento num sucesso concreto e sustentável.

Archer & Associados

Consórcio de Advogados, RL



A Archer & Associados disponibiliza apoio jurídico aos cidadãos com nacionalidade ou residência no estrangeiro que pretendam estudar, trabalhar, investir ou residir em Portugal, assegurando a sua representação perante a administração fiscal portuguesa, a elaboração de contratos de compra e venda de imóveis, de empreitada ou de investimentos de qualquer outra natureza e incluindo um serviço personalizado de gestão do património que aqueles cidadãos adquiram ou detenham em território português.

Rua Júlio Dinis, 580, 6º andar, sala 601
4050-319 Porto
geral@archereassociados.pt
(+351) 225 432 192/3

www.archereassociados.pt



O Casa Asbl foi criado a 30 de Março de 1980 com o intuito de ajudar as associações portuguesas que começavam a existir um pouco por todo o Luxemburgo. Com cada vez mais pedidos de ajuda a surgirem em todos os domínios esta instituição foi obrigada a fazer permanências para receber e esclarecer as pessoas, abrindo as suas portas duas vezes por semana, entretanto a prestação de serviços passou a fazer-se também outros dias sobre marcação prévia. Os apoios oferecidos por esta instituição são vastos e diversos: apoio social, apoio jurídico, apoio psicológico, apoio administrativo, ocupações para jovens e seniores, acompanhamento das pessoas a serviços como a segurança social ou o centro de emprego, ou mesmo acompanhamento a médicos, entre outros

Saiba mais em www.casa-asbl.lu

Confraria Gastronómica de Sabores Portugueses



A Confraria Gastronómica dos Sabores Portugueses tem como principal objetivo a promoção e valorização da gastronomia e da cultura alimentar portuguesa. Esta Entidade cuja Grã-Mestre é Isabel Ferreira (na imagem) trabalha para divulgar os produtos tradicionais de cada região, muitas vezes transmitidos de geração em geração. As atividades da confraria incluem a organização de eventos como feiras e exposições onde os produtos são apresentados e vendidos. Também promove degustações e convívios, muitas vezes em parceria com restaurantes, para proporcionar a experiência da gastronomia portuguesa, incluindo a prova de vinhos de regiões demarcadas e a degustação de doces e salgados. Esta Confraria desempenha um papel importante na promoção da gastronomia portuguesa, tanto a nível nacional como internacional, e contribui para a valorização do património cultural alimentar do país.

Saiba mais na [página da CGSP](#)

Academia do Bacalhau do Grão-Ducado do Luxemburgo



Fundada a 13 de Maio de 2003, a Academia do Bacalhau do Grão-Ducado do Luxemburgo tem como objetivos omentar, encorajar e desenvolver relações de amizade, cooperação e confraternização entre os seus associados; fomentar, encorajar e desenvolver relações de convívio, amizade e cooperação entre as Comunidades Portuguesas e outras comunidades, nomeadamente com vista à defesa do prestígio e expansão da Portugalidade; fomentar, encorajar e desenvolver iniciativas que contribuam para a difusão da cultura e valores tradicionais portugueses e valores tradicionais do País onde existe Academia (ABGDL); fomentar, encorajar e desenvolver a assistência moral e material a instituições de beneficência.

Saiba mais em www.bacalhau.info

Associação Cultural e Humanitária da Bairrada no Luxemburgo



A Associação Cultural e Humanitária da Bairrada no Luxemburgo foi fundada oficialmente a 19 de Janeiro 1997 por 14 personalidades do Concelho de Anadia. Atualmente conta com algumas centenas associados. Mais de 90 por cento do trabalho realizado por esta Associação é humanitário, concretizado através da realização de jantares a favor de entidades ou pessoas necessitadas, mediante os pedidos que recebem, maioritariamente enviados de Portugal. Os donativos são sempre entregues em géneros, já que o dinheiro recolhido é usado para a aquisição dos bens que são posteriormente enviados tanto a instituições como a pessoas necessitadas. Em agosto de 2024, a Associação Humanitária e Cultural da Bairrada no Luxemburgo, entregou cerca de 10 mil euros de donativos aos Bombeiros de Anadia e ao Lar de São Joaninho, em Santa Comba Dão. (na foto)

Saiba mais na [Página da ACHBL](#)

2025 24 A 29 JUL

FESTAS DO
**BO
DO**
POMBAL

ESPETÁCULOS | EXPOSIÇÕES
DIVERSÕES | CULTURA | DESPORTO
ECONOMIA | TRADIÇÃO

WWW.FESTASDOBODO.COM  



PORTUGAL TAMBÉM ASSINALA O 10 DE JUNHO NO JAPÃO COM DESTAQUE NA EXPO 2025 OSAKA



Num ano marcado pela presença de Portugal na Expo 2025 Osaka, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades ganha um novo palco internacional. Desde a inauguração do Pavilhão de Portugal, a 13 de abril, mais de 13.000 visitantes já se deixaram envolver por uma experiência que cruza tradição, inovação e sustentabilidade, afirmando a identidade portuguesa no coração do Japão.

A participação nacional, coordenada pela AICEP, tem como mote “Oceano, O Diálogo Azul”, sublinhando a profunda relação de Portugal com o mar – um legado que nos une ao Japão desde os Descobrimentos – e reforçando o compromisso do país com a sustentabilidade dos oceanos. Este tema adquire um significado ainda mais especial à medida que se aproxima o 10 de Junho, dia em que se celebra a portugalidade dentro e fora das fronteiras.

Projetado pelo prestigiado arquiteto japonês Kengo Kuma, o Pavilhão de Portugal é um exemplo notável de arquitetura sustentável: com redes de pesca recicladas e quase 10.000 cordas suspensas, a estrutura interage com o ambiente natural, refletindo o respeito português pelo oceano e pela natureza. A sua localização estratégica – junto ao Grand Ring e ao lado do Pavilhão do Japão – permite uma grande visibilidade ao longo dos 184 dias da exposição.

No interior, o público encontra gastronomia, cultura e inovação tecnológica, num espaço que procura emocionar e cativar. A mascote oficial UMI, símbolo da presença portuguesa, guia os visitantes através de uma narrativa sensorial que honra o mar como elemento unificador entre povos.

A cerimónia de inauguração contou com a presença de Kengo Kuma, do Embaixador de Portugal no Japão, Gilberto Jerónimo, da Comissária-Geral Joana Gomes Cardoso, e da Diretora do Pavilhão Bernardo Amaral, assinalando um momento de grande simbolismo para as relações bilaterais e para a projeção internacional de Portugal.

Neste 10 de Junho, o Pavilhão de Portugal será também espaço de celebração para as comunidades portuguesas no Japão e para todos os que partilham um sentimento de pertença ao nosso país. Ao celebrarmos a cultura, a inovação e o oceano, celebramos também cada português espalhado pelo mundo.

10 de Junho: Lagos acolhe comemorações do Dia de Portugal em 2025



As comemorações do Dia de Portugal vão decorrer este ano em Lagos, estendendo-se à comunidade portuguesas em Macau.

Por despacho, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa designou esta cidade como sede das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em 2025, estendendo as celebrações à comunidade portuguesa em Macau.

Para a organização das comemorações é constituída uma Comissão presidida pela doutora Lúcia Jorge, escritora integrando ainda o general José Nunes da Fonseca, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, a Secretária-Geral da Presidência da República, Ana Cristina Batista, e o Chefe do Protocolo de Estado, Jorge da Silva Lopes.

A cidade de Lagos volta a ser o palco das comemorações do Dia de Portugal, 29 anos depois de ali se ter assinalado o Dia 10 de Junho, em 1996, pelo então Presidente da República Jorge Sampaio.



Seja um Embaixador de Pombal no mundo!

Pombal tem sido ao longo das décadas, um território de emigração. De tal modo que, enquanto Pombalenses, nos orgulhamos da nossa fibra e de sempre lutarmos por uma melhor vida, aqui ou lá fora, sem nunca deixar de ser Pombalense!

Com a Rede da Diáspora Pombalense, pretendemos saber até onde foi a fibra de Pombal, quais os cantos do Mundo onde um pedaço da nossa história se instalou e vingou!

Pretendemos aproximar e estreitar relações com a nossa diáspora, valorizá-la, promover sinergias, fomentar o investimento na nossa região e abrir novos mercados, contribuindo, assim, para o enriquecimento do nosso território e da comunidade emigrante do concelho espalhada pelo mundo.

As comunidades emigrantes podem ser agentes agregadores de novas dinâmicas culturais, sociais ou económicas para o nosso Município.

Podem também ajudar-nos a promover o nosso território, as nossas gentes, a nossa gastronomia, o nosso património cultural material e imaterial, o nosso tecido empresarial e os nossos produtos além-fronteiras.

Contamos com a sua cooperação!

Caras e caros Pombalenses,

É com muita alegria e entusiasmo que me dirijo a todos vós, membros da nossa comunidade emigrante disseminada pelo mundo inteiro, incentivando-vos a aderir à Rede da Diáspora Pombalense que queremos consolidar para valorizar os vossos exemplos, partilhar contactos, estabelecer pontes e promover boas práticas. Apesar da distância física que nos separa, saibam que estão sempre presentes nos nossos corações e nos nossos pensamentos.

Onde estiverem, Pombal está convosco!

A vossa coragem e determinação em busca de novas oportunidades além-fronteiras são um exemplo inspirador para todos nós.

Cada conquista que conseguiram é motivo de celebração e orgulho para Pombal. Vocês são os melhores embaixadores da nossa terra, levando convosco a cultura, as tradições, os valores e a(s) história(s) que nos caracterizam.

Queremos reforçar o nosso compromisso em apoiar-vos, seja através de iniciativas que facilitem o vosso regresso ou através de programas que promovam a ligação contínua com a nossa comunidade. A vossa experiência e conhecimento são inestimáveis para o desenvolvimento económico-social de Pombal e estamos ansiosos por fortalecer ainda mais esta relação.

Desejo-vos a todos muita saúde, sucesso e felicidade. Continuem a brilhar e a levar o bom nome de Pombal pelos quatro cantos do mundo.



Um forte abraço amigo,


Presidente da Câmara Municipal de Pombal
Pedro A. F. Pimpão dos Santos

Benefícios da adesão:

- Oferta de um brasão do Município.
- Oferta de um cartão identificativo de membro da Rede.
- Convite para participação no Dia da Diáspora.
- Informação sobre a presença do Executivo junto das comunidades.
- Acompanhamento das dinâmicas económico-sociais de Pombal.

INSCRIÇÃO:



DESTACA-SE UM CRESCENTE INTERESSE NAS MEDIDAS DO PROGRAMA REGRESSAR



Desde a entrada em vigor do Programa Regressar foram recebidos mais de 33.500 emigrantes e respetivas famílias de volta a Portugal. Recorde-se que o Programa teve o seu início em junho de 2019 e foi estendido até 31 de dezembro de 2026. Em declarações à nossa reportagem, José Albano, diretor-executivo do Programa Regressar, revelou que o Programa tem apoiado milhares de emigrantes portugueses e os seus familiares que decidiram voltar a Portugal. Esta medida oferece benefícios fiscais e apoios financeiros para quem pretenda regressar a Portugal. Mais em: www.programaregressar.gov.pt

GOVERNO PORTUGUÊS ASSINOU PROTOCOLO COM FOCO NA SITUAÇÃO LABORAL DOS CIDADÃOS ESTRANGEIROS

O primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, defendeu que, nos últimos anos, o país teve “uma política de irresponsabilidade na imigração” e considerou que o acordo assinado vai permitir regras “mais ágeis, mas também mais humanistas”. Luís Montenegro presidiu à assinatura, no dia 1 de abril, do protocolo de Cooperação para a migração laboral regulada, que decorreu no Palácio das Necessidades em Lisboa, sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

CERCA DE 1,6 MILHÕES DE ESTRANGEIROS MORAM EM PORTUGAL

As autoridades portuguesas estimam em 1,6 milhões o número de estrangeiros residentes em Portugal em 2024, de acordo com o relatório intercalar da recuperação de processos pendentes na Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). Segundo o documento, no final de dezembro de 2024 estavam registados 1.546.521 cidadãos estrangeiros em Portugal, um valor que “deverá ser corrigido em alta, previsivelmente em mais 50 mil”, quando for concluído o tratamento dos pedidos de regularização ao abrigo do ‘regime transitório’ criado pela Assembleia da República. “Estima-se que, com esta revisão, o número de estrangeiros em Portugal em 2024 seja de cerca de 1.600.000”, refere o relatório, salientando que o trabalho da Estrutura de Missão para a Recuperação de Processos Pendentes na AIMA implicou “uma correção estatística ao número de cidadãos estrangeiros em Portugal nos anos anteriores a 2024”. De “1.044.606 para 1.293.463 em 2023, o que representa um aumento de 248.857 face ao número apresentado no Relatório de Migrações e Asilo relativo a 2023”, pode ler-se no documento.

CONSELHO REGIONAL DO CCP NA EUROPA DISCUTIU VOTO ELETRÓNICO EM LISBOA



A conferência anual do Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa (CRCPE), órgão consultivo do governo, reuniu conselheiros de diversos países no Palácio das Necessidades, sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa. Sob o tema “Uma Visão para a Diáspora”, diversos especialistas participaram durante dois dias de audições sobre o voto eletrónico, tributação e ensino do português para estrangeiros. Na quinta-feira, 20/03, a audição sobre a “aplicabilidade de implementação do Voto Eletrónico” foi separada por eixos temáticos como o “cibercrime, a “Regulação e Transparência” e “Tecnologia e Confiança”. Em declarações à nossa reportagem, Vítor Oliveira recordou que o encontro de dois dias contou com audições a 22 convidados, além da presença de diversos técnicos nacionais e estrangeiros “altamente especializados” nas suas áreas de atuação, atores políticos, partidários e diplomáticos.

PORTUGAL FECHOU 2024 COM EXCEDENTE ORÇAMENTAL DE 0,7% DO PIB

Portugal fechou 2024 com um excedente orçamental de 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB), em contabilidade nacional, acima dos 0,4% estimados pelo Governo, segundo os dados divulgados hoje pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O saldo positivo do setor das Administrações Públicas (AP), em percentagem do PIB, fixou-se em 0,7% no ano terminado no 4.º trimestre de 2024, igual ao observado no trimestre anterior (1,2% em 2023) lê-se nas Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional.

DADOS INDICAM QUE EMIGRAÇÃO PORTUGUESA ESTABILIZOU

A primeira estimativa provisória da emigração portuguesa em 2023, indica que entre 70 e 75 mil portugueses terão emigrado nesse ano, estando ainda por contabilizar os dados relativos a França, segundo informação do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Hoje, dados indicam que a França é o país europeu onde vivem mais portugueses (quase 600 mil em 2024) e a Suíça foi, em 2023, o país para onde mais portugueses emigraram (cerca de 13 mil). Recentemente anunciado, será lançado o Portal Europeu da Emigração, que publicará dados sobre a emigração de todos os países da União Europeia, do Reino Unido, da Suíça, da Noruega e da Islândia.

ADVOGACIA DE PROXIMIDADE

Um novo modelo de serviços jurídicos prestados de forma personalizada, célere, sem barreiras e próxima dos nossos clientes, com a comodidade de um atendimento presencial no local escolhido.

O nosso escritório LEGACIS Advogados vai até si, seja em sua casa ou onde se sentir mais confortável.

Os nossos Clientes:

- ▶ Pessoas Idosas ou com mobilidade reduzida
- ▶ Portugueses e Lusodescendentes da Diáspora Portuguesa
- ▶ Clientes estrangeiros
- ▶ Clientes que preferam um atendimento personalizado em qualquer local

Algumas das principais áreas de intervenção:

Heranças e Partilhas

Escrituras e Contratos

Atos Notariais e de Registo

Cobranças de Créditos

Representação fiscal

Reconhecimento de Assinaturas

Procurações

Pesquisa, obtenção e Legalização de documentos

Apoio ao investimento

Regularização de imóveis

Atos bancários

Divórcios e Poder Paternal

Advocacia preventiva

Negócios e Empresas

Contraordenações Rodoviárias

Diligências e Representação em Tribunal

Conheça todos os nossos serviços jurídicos em www.legacis.eu

Contacte-nos

Telemóvel/WhatsApp: +351 918293013 **Telefone:** +351 239100660 **E-MAIL:** geral@legacis.eu

Escritórios Portugal: Coimbra, Lisboa, Porto, Braga, Algarve

Escritórios Estrangeiro: França, Suíça, Luxemburgo, Alemanha, EUA, Brasil, Canadá, África do Sul, Reino Unido, entre outras localizações

www.legacis.eu

NASCEU A ÚNICA BIBLIOTECA EM LÍNGUA PORTUGUESA DO LUXEMBURGO



A partir do passado dia 20 de fevereiro, o Luxemburgo passou a ter oficialmente uma biblioteca em língua portuguesa. São, por agora, 2.228 referências - o que significa uns bons milhares de livros. "Uma enciclopédia, por exemplo, pode ter 30 volumes, mas conta como uma referência apenas", esclarece São Gonçalves, enquanto afaga a lombada de um livro, como se estivesse a dar festas a um gato. Não é difícil perceber que é por verdadeira paixão literária que ela está aqui. Há Pessoa e Eça, Saramago e Torga, há autores de todos os países lusófonos. O Camões - Centro Cultural Português esforçou-se nos últimos anos por catalogar toda a literatura que jazia desorganizada em caixotes e estantes do instituto. E agora criou um dos maiores recursos que a humanidade possui: uma biblioteca. É uma grande mesa e está cheia de livros. "Olha, só nestes dois volumes temos a obra completa de Camões", atira Adília Carvalho, diretora do Centro Cultural Português que carrega o nome do poeta que escreveu 'Os Lusíadas' e se tornou símbolo de uma língua inteira.

O processo para requisitar um livro é simples. Acede-se à rede de bibliotecas em língua portuguesa no mundo, escolhe-se a do Luxemburgo e consultam-se todas as obras disponíveis.

O catálogo está inteiramente disponível [neste site](#) do instituto Camões. O leitor pode reservar imediatamente a obra que quer levantar. Tem um mês para consultar o livro - um período prolongável por mais duas semanas para quem se tenha atrasado nas páginas.

LUXEMBURGO: HEALTHCARE WEEK LUXEMBOURG, 7 E 8 OUTUBRO

Terá lugar no Luxemburgo, país reconhecido como um centro de inovação e excelência na área da saúde, a "Healthcare Week Luxembourg", organizada pela Fédération des Hôpitaux Luxembourgeois (FHL) e pela Quinze Mai.

O evento, que ocorrerá no dia 7 e 8 de outubro de 2025, reunirá profissionais de saúde luxemburgueses e europeus, empresas, centros de investigação e de inovação, investidores, entre outros, com o objetivo de analisarem e discutirem o futuro deste sector no Luxemburgo e na Europa.

Esta iniciativa oferece uma oportunidade para as empresas e entidades portuguesas conhecerem o ecossistema luxemburguês na área da saúde, identificarem oportunidades de negócio e estabelecerem parcerias estratégicas com parceiros luxemburgueses e/ou europeus.

Mais informações sobre o evento, nomeadamente os procedimentos para as inscrições na "Healthcare Week Luxembourg" e programa, podem ser obtidos em: <https://www.hwllu/hwl25/en> Informações adicionais sobre este assunto podem ser obtidas junto da Delegação da AICEP em Bruxelas.

APOIO ÀS COMUNIDADES PORTUGUESAS MOTIVA ACORDO ENTRE OS CTT E O OPERADOR POSTAL LUXEMBURGUÊS



Foi assinado um memorando de entendimento entre os CTT - Correios de Portugal e a POST Luxembourg, operador postal luxemburguês, que visa "reforçar os serviços prestados às comunidades portuguesas residentes no Luxemburgo e aos cidadãos luxemburgueses residentes em Portugal".

Segundo apurámos, este memorando de entendimento "estabelece as linhas gerais de uma colaboração estratégica entre as duas empresas, nomeadamente através do desenvolvimento de serviços, produtos e apoio ao cliente nas áreas de correio, encomendas, logística e suporte informático".

Segundo João Bento, CEO dos CTT, "este acordo reforça o papel de proximidade dos CTT junto das comunidades portuguesas, onde quer que estas se encontrem". Já Mario Treinen, diretor do POST Courier, declarou que "Portugal e o Luxemburgo partilham laços históricos" e que "estamos ansiosos por cultivar também no sector postal".

PAULO PISCO CONTINUA A PRESIDIR O GRUPO PARLAMENTAR DE AMIZADE PORTUGAL-LUXEMBURGO

O deputado Paulo Pisco, eleito para atuar na Assembleia da República portuguesa pelo Círculo da Europa, renovou, pela sexta vez e desde a XI legislatura, o seu mandato como presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Luxemburgo. Pisco é também, pela terceira vez, o primeiro vice-presidente do Grupo Parlamentar de Amizade com a França. O parlamentar disse sentir-se honrado em continuar na presidência do grupo, que ele "considera ser estratégico para fortalecer a relação entre os dois países e valorizar a importante comunidade portuguesa no Grão-Ducado, que ronda os 16% do total da população".

PAULO RANGEL ESTEVE NO LUXEMBURGO EM OUTUBRO

O ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Rangel, esteve no Luxemburgo no último dia 14 de outubro para participar no Conselho de Negócios Estrangeiros, quando teve a oportunidade de prestar declarações aos jornalistas.

Nesta oportunidade, o ministro português discutiu com outras autoridades a situação no Médio Oriente, abordando a agressão russa contra a Ucrânia.

A agenda ficou ainda marcada pelo almoço de trabalho com o Secretário de Estado do Reino Unido para os Negócios Estrangeiros.

#leiria não existe sem ti

A verdade é que sem ti, sem ti e sem ti,
os lugares, as cidades, não existem.
Sem ti, não há nada.

Leiria, com toda a sua energia e efervescência,
é a prova viva de que são as pessoas,
somos nós, são vocês quem lhe dá vida.

Bem-vindo a Leiria.



Leiria
Câmara Municipal

VISITE LEIRIA



CENTRO CULTURAL NO LUXEMBURGO ATUA NA PROMOÇÃO DA CULTURA PORTUGUESA

No Luxemburgo, o Instituto Camões conta com o Centro Cultural Português, que foi inaugurado no dia 17 de maio de 1999. O governo luxemburguês colocou à disposição o local e atribuiu um subsídio de instalação. Cabe ao governo português assegurar a manutenção do espaço, os recursos humanos e o financiamento das grandes iniciativas a promover pelo Instituto.



O Centro Cultural Português Camões Luxemburgo foi inaugurado a 17 de maio de 1999 e celebrou em 2024 o seu 25º aniversário.

Pretende-se dinamizar um espaço destinado ao encontro de culturas, onde os cidadãos interessados possam discutir ideias numa perspetiva de diálogo cultural entre os dois países.

As grandes apostas deste Centro Cultural são a organização de exposições, espetáculos e conferências dedicadas à promoção da língua e cultura portuguesas e o funcionamento da biblioteca, que dispõe de serviço de leitura ao domicílio e de acesso à Internet.

A importância das comunidades de língua portuguesa no Grão-Ducado do Luxemburgo e a intenção de melhor dar a conhecer Portugal aos luxemburgueses bem como aos portugueses e luso-descendentes são também determinantes na definição programática.

Os principais objetivos do Centro Cultural Português no Grão-Ducado do Luxemburgo são a promoção da cultura portuguesa, a aposta na lusofonia e na influência que poderá suscitar entre os mais jovens, constituindo este o seu mais forte desafio.

Para o cumprimento desses objetivos o CCP Camões Luxemburgo tem como regra prioritária o desenvolvimento de programas de atividades regidos por padrões de qualidade e representativos da realidade e dos valores culturais portugueses, tanto na sua vertente histórica, como contemporânea.

Por outro lado, a crescente intensificação da cooperação com prestigiadas instituições culturais luxemburguesas e as parcerias com instituições públicas e privadas dos dois países tem permitido uma maior visibilidade e uma organização mais eficaz de grande parte das atividades anualmente previstas.

A título de exemplo:

- Múltiplas exposições em colaboração com o MUDAM – Museu de Arte Moderna; o MNAHA - Museu Nacional de Arqueologia, História e de Arte, a Associação dos Amigos dos Museus do Luxemburgo e Museus portugueses;
- Concerto de Pré-Abertura do Festival Atlântico, em colaboração com a Philharmonie do Luxemburgo, há oito anos consecutivos;
- Bienal “De Mains de Maîtres”, pela 1ª vez na edição de 2023 houve um país de honra convidado - Portugal – e foi desenvolvida uma importante colaboração com a DGArtes;
- Bienal EMOPLUX - Mês Europeu da Fotografia Luxemburgo, com quem colaboramos há 5 edições consecutivas;
- Festival de Cinema Português em colaboração com a Cinemateca do Luxemburgo, há sete anos consecutivos.

Para mais informações:

www.facebook.com/CCPLUXEMBURGO/

www.instituto-camoes.pt

Este centro Cultural dispõe de:

Biblioteca:

25,60m², 12 lugares de leitura e acesso à Internet. Que integra o sistema de catalogação em rede das bibliotecas do Camões I.P. e que se encontra atualmente em processo de catalogação.

No final de 2022, no âmbito do Projeto de Rede de Biblioteca Camões, I.P., integrado no Plano de Recuperação e Resiliência, foi iniciado o processo de substituição do software de Bibliotecas Biblionet para o sistema Koha.

O objetivo, no que dizia respeito, nomeadamente ao Centro Cultural Português no Luxemburgo era de proceder à migração da base de dados da Biblionet para a base de dados do Koha. E essa migração só seria possível se a base de dados estivesse corretamente preenchida de acordo com os critérios determinados pela equipa de bibliotecários da sede do Camões I.P.

Para procedermos às correções da base de dados da nossa biblioteca, beneficiámos de uma bolsa, de um ano, do Camões IP, graças à qual pudemos recrutar em setembro de 2023 uma bolseira e proceder às seguintes ações:

- Todos os registos fossem analisados, pela equipa de bibliotecários do Camões na sede em Lisboa e foi iniciado um processo de formação em catalogação e de acompanhamento diário à distância da bolseira, dando origem à correção de raiz de 731 registos;
- Em março de 2024, data em que o Novo Sistema de Gestão Integrada da rede de Bibliotecas do Camões IP foi disponibilizado online, migraram do sistema Biblionet para o Koha, 731 registos desta biblioteca que passaram a ser visíveis online;
- Desde então, a biblioteca do CCP-Luxemburgo conta com 2227 registos no sistema KOHA. Não confundir com o nº de exemplares tratados, pois as revistas contam como um registo, assim como as obras com vários volumes, bem como os exemplares duplicados;
- Infelizmente, a bolsa atribuída terminou em agosto de 2024 e não foi renovada, apesar do trabalho excelente da bolseira e dos esforços da nossa parte. Assim desde setembro que a ex-bolseira continua a colaborar na biblioteca deste Centro cultural, agora num regime de voluntariado



Adília Martins de Carvalho - Leitora na Universidade do Luxemburgo e diretora do Centro Cultural Português - Camões

Aceder ao web site da Biblioteca em:
www.bibliotecas.instituto-camoes.pt

Auditório:

128m². Acolhe a realização de exposições de várias índoles, como fotografia, pintura, escultura, artesanato, design, etc., concertos, conferências, debates, apresentação de livros, música, etc.

Trata-se de uma sala polivalente com capacidade para uma centena de pessoas sentadas. Neste momento encontra-se patente uma exposição de Inez Teixeira mensageiro Cósmico. Absolutamente a não perder!



RIBAU ESTEVES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

“Aveiro liga-se à diáspora com orgulho, projetos e identidade.”

A Diáspora Lusa Magazine esteve à conversa com Ribau Esteves, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro sobre a relação do município com a Diáspora.

Foram abordados temas como os destinos da emigração aveirense, o papel das comunidades na economia local, iniciativas culturais de proximidade e as oportunidades de investimento em Aveiro para os portugueses na diáspora.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de AVEIRO?

Aveiro, tal como os portugueses são cidadãos do mundo, é por isso muito fácil encontrarmos um português, que seja Aveirense, em qualquer dos quatro cantos do planeta (risos). Mas diria que os principais destinos foram e são os destinos da grande maioria dos emigrantes portugueses: mais a ocidente os Estados Unidos da América e na Europa, a França, a Suíça e o Luxemburgo. Os países Africanos onde se fala português e o Brasil, também estão na rota dos Aveirenses.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

As décadas de 1950 e 1960 foram as mais relevantes no que respeita à emigração com uma enorme diversidade de profissões. Nos tempos mais recentes temos vindo a assistir a uma mudança de paradigma na emigração. Portugal tem vindo a assistir à saída de jovens recém-formados para posições qualificadas um pouco por todo o Mundo. Mas isso também significa por um lado a capacidade do nosso País em formar bem os nossos jovens e por outro a capacidade dos Portugueses e dos Aveirenses, de trabalharem por todo o Mundo e em funções de elevada responsabilidade. Relativamente aos fluxos migratórios, vivemos nos últimos quatro anos, um relevante caudal de imigração proveniente de todo o Mundo, com destaque para os Países onde se fala português.

O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?



São muitos os exemplos de empresas Aveirenses exportadoras, de diversos setores de atividade, que sempre tiram proveito da presença da portugalidade nos mercados onde vendem. Um outro exemplo interessante que temos desse contributo e desse crescimento são os Ovos Moles de Aveiro, com a produção a dirigir-se para os mercados externos, especialmente para Espanha, França, Luxemburgo, Suíça, Holanda e Angola.

Sem dúvida. Nós temos em curso um trabalho aprofundado de relacionamento com as nossas comunidades, cuidando também do trabalho com as Cidades amigas e geminadas com Aveiro. Em breve estarei em Arcachon (França), onde por via da semelhança dos territórios temos estado a trabalhar no desenvolvimento de projetos conjuntos que possam responder aos desafios das alterações climáticas. Em maio estaremos no Japão, na Expo Osaka 2025 para apresentar o livro da visita do Navio-Escola Sagres a Aveiro. O Sagres que é a mais fantástica embaixada portuguesa de todo o Mundo e que tem um significado de grande relevância para todas as comunidades.

Como disse é um trabalho que temos vindo a desenvolver regularmente, procurando também dar resposta a todas as solicitações que nos chegam.

O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos?

De facto nós apostamos muito na atratividade do Município para todos os que nos visitam nesses dois períodos do ano e de forma especial para as nossas Comunidades de emigrantes espalhadas pelo Mundo. Os programas que preparamos têm sempre o cuidado de divulgar e partilhar a Cultura Portuguesa, como marca de identidade, mas também desse sentimento tão único e tão português que é a saudade, procurando por esta via cuidar da memória e da alma de quem, mesmo longe, regressa a casa para levar mais um pouco do seu País e da sua bandeira além-fronteiras.

Desta forma, devo destacar o Festival dos Canais

(julho) e o Festival Dunas de São Jacinto (agosto), como os dois principais eventos do Verão dedicados aos nossos residentes, visitantes e emigrantes. No período de Natal temos o Boas Festas em Aveiro, que acontece entre dezembro e janeiro e que procura, uma vez mais entre as tradições de Natal, os sabores da nossa gastronomia Aveirense e a magia do Natal, da Passagem de Ano e do São Gonçálio, dar-nos novos e renovados motivos para convivermos em família e entre amigos.

O Concelho de Aveiro apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

Objetivamente, sim. O sector do Turismo é aquele onde as oportunidades acontecem de forma mais imediata. Mas apostamos muito no desenvolvimento económico do Município nas áreas da Inovação, Empreendedorismo e Exportação. Desde 2019, com a revisão do Plano Diretor Municipal que estamos a apostar na ampliação e qualificação das nossas Áreas de Acolhimento Empresarial, para dar mais e melhores condições às empresas instaladas e a todas aquelas que queiram escolher Aveiro como polo central da sua atividade profissional. Na gestão das operações de conquista e acolhimento de investimento, assim como nos processos de licenciamento, a Câmara Municipal de Aveiro criou mecanismos de gestão diligente, rápida e de qualidade, que tem sido de capital importância para o crescimento da atividade económica no Município de Aveiro, em múltiplos setores de atividade, destacando-se a indústria, o comércio, o setor tecnológico, a habitação e o turismo.

Como descreve Aveiro e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?



Vou utilizar uma frase muito feliz, que foi criada e utilizada pela TAP na sua revista, a "UP", em março de 2018, em que classificou Aveiro como uma terra "Doce e Contemporânea", penso que é a forma mais correta de descrever Aveiro aos nossos compatriotas espalhados pelo Mundo, como convite à visita e mais importante que isso, a regressarem sempre. O slogan que usamos para as operações de marketing territorial, á "Aveiro Cidade dos Canais" para realçar as especificidades urbanas de Aveiro e os múltiplos canais por onde ocorre o seu desenvolvimento.

Quais são os principais atrativos turísticos de Aveiro que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do Turismo de Portugal que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal ?

Aveiro é um acontecimento único e muito feliz do nosso País e do nosso Mundo, pelas condições geográficas e culturais únicas. A Ria de Aveiro proporciona paisagens e encontros ímpares com a fauna e flora. São Jacinto com a sua praia Atlântica e promotora do Turismo de Natureza a que se agrega a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto são apelativos muito interessantes para quem procura na natureza forma de renovar energias.

Mas temos outras propostas, o Museu de Aveiro, que conta a vida da Princesa Santa Joana, ou o Museu Arte Nova e um percurso de descoberta dos edifícios Arte Nova pelo centro da nossa Cidade, pode ser uma alternativa para quem procura um circuito mais urbano, ao mesmo tempo que conhece os locais mais emblemáticos da Cidade.

O novo Rossio e a obra de arte do artista Rui Chafes "Sonhando Tudo", ou a nova obra de Siza Vieira em Aveiro, do Monumento à Muralha de Aveiro, são outros dos bons motivos para visitar a Cidade dos Canais. Naturalmente que um passeio de Moliceiro pelo Canal Central da Ria de Aveiro, os Ovos Moles, ou edifícios como o ATLAS Aveiro ou a ESTAÇÃO, são motivos de atração permanente.

Tem o Município de Aveiro uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora nomeadamente através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes ao Investimento da Diáspora?

Sim. A Câmara de Aveiro tem no Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) uma estrutura de apoio ao emigrante criada através da celebração de um Acordo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Aveiro e a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP). Este gabinete presta serviço gratuito aos emigrantes portugueses, residentes ou não em Portugal, bem como aos seus familiares, ajudando-os na resolução dos diferentes problemas ou desafios e prestando ainda apoio no seu regresso e reinserção no país.

Toda a informação está disponível no site da CMA, em www.cm-aveiro.pt/servicos/gabinete-apoio-ao-emigrante-cidadaos-portugueses

Esta é a 10.^a Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

É muito importante, é fundamental para a contínua afirmação de Portugal no Mundo, dos seus valores seculares, da Língua Portuguesa e da união das Comunidades Portuguesas no Mundo, com especial enfoque para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa e os restantes países onde as Comunidades Portuguesas são representativas.

Em Portugal nunca nos esquecemos de quem deixou a sua Pátria para procurar uma vida melhor, mas também para elevar o nome de Portugal. Estão no nosso pensamento, no nosso trabalho e dedicação às boas causas em cada dia. Para eles, desde Aveiro, deixo também o nosso forte abraço e nosso muito obrigado por tudo o que representam para Portugal.



cm-aveiro.pt



VISITE
AVEIRO



Há sempre um bom
motivo para visitar
AVEIRO.

Conheça aqui os principais eventos de 2025 !



FRANCIS DA SILVA

Presidente da CCILL-Câmara de Comércio e Indústria Luso-Luxemburguesa e da FECCIPE-Federação das Câmaras de Comércio e Indústria Portuguesas na Europa.

Considerado um dos países mais ricos do mundo, o Luxemburgo é uma pequena nação europeia, fundadora da CEE - Comunidade Económica Europeia e da NATO - Organização do Tratado do Atlântico Norte, localizada entre a França, a Bélgica e a Alemanha, conhecida pela sua estabilidade económica e alta qualidade de vida. Com o mais alto PIB per capita da União Europeia e o melhor grau de notação das agências de rating internacionais, o Luxemburgo tem conseguido ao longo dos últimos 50 anos alcançar objetivos económicos que o colocam no topo dos indicadores de performance mundiais, gozando de uma grande estabilidade política e social e, também, de rigor orçamental.

As principais forças da economia do Luxemburgo são a sua estabilidade política e social, um setor financeiro forte, uma indústria cada vez mais diversificada, um comércio exterior dinâmico, políticas fiscais atraentes e uma alta qualidade de vida. Estes fatores, combinados com outros que aqui não se citam, fazem do Luxemburgo um exemplo de sucesso económico na Europa e no mundo.

É neste contexto de um país economicamente atraente, mas altamente concorrencial e competitivo, que entrevistámos Francis Da Silva, presidente da CCILL - Câmara de Comércio e Indústria Luso - Luxemburguesa e da FECCIPE – Federação das Câmaras de Comércio e Indústria Portuguesas na Europa.

O Luxemburgo é um país que tem conseguido, ano após ano, invejáveis resultados económicos. Como explica isso?

O segredo reside na capacidade de decisão, antecipação, adaptação e perseverança na direção do país e ao mais alto nível político. E também porque o processo de decisão integra realmente e profundamente a sociedade civil. Aliás, existe na sociedade luxemburguesa uma forte tradição de consensos sobre as medidas a tomar ou a melhorar para garantir a atratividade económica e reforçar a estabilidade e paz social. Esta tradição de compromissos e consensos resulta em orientações políticas, económicas e sociais estáveis e duráveis, embora as maiorias parlamentares possam mudar.



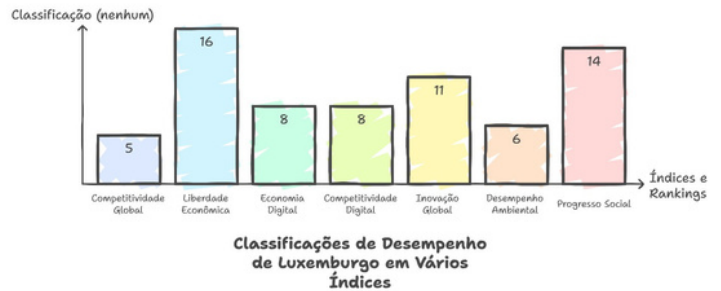
Isto não contrasta com o lema do país que é: Queremos continuar a ser como somos (Mir wölle bleiwe wat mir sin) ?

Pode parecer que sim, mas não o é. Embora esta divisa até possa ser a priori entendida como uma forma de resistência às mudanças que o passar dos anos sempre traz, o que ela traduz na realidade é um forte desejo de preservação da identidade própria do Luxemburgo e de respeito pela sua ancestralidade, da qual faz parte a sua história que já ultrapassou os 1.000 anos, a sua língua própria, o luxemburguês, e o seu multilinguismo. Permita-me sublinhar aqui que para se perceber melhor o que é o Luxemburgo, é preciso termos em conta que a fundação do país que hoje existe está intimamente ligada à era pós-napoleónica e às reestruturações que houve então no espaço europeu nessa altura. Geograficamente situado entre as esferas de influência prussiana e francesa, o Luxemburgo moderno foi criado no Congresso de Viena de 1815 como um estado tampão, com o objetivo de separar as fronteiras entre os seus dois maiores países vizinhos e acabar com séculos de conflitos fronteiriços. O que a história demonstrou ser um logro, visto as três grandes guerras que houve entre eles desde então. Compreender o que é o Luxemburgo atual implica também saber que, ao longo dos séculos, o tamanho e a forma do território de Luxemburgo variaram consideravelmente. Até 1839, o país tinha duas regiões administrativas: uma de língua germânica e outra de língua francesa. No seu auge, o território do Ducado de Luxemburgo compreendia uma grande parte da Valónia belga, exceto o Principiado de Liège, uma parte do que é hoje a Renânia – Palatinado alemã e um pedaço da Lorena francesa.

Neste vasto território havia uma dualidade linguística germânico-românica que remonta à Idade Média. As variedades linguísticas germânicas, como dialetos do alemão central, e as variedades linguísticas românicas, como dialetos valões e da lorena, e o francês, coexistiam num sistema multilinguístico. Sistema que se mantém até hoje, mesmo se, entretanto, a antiga parte de língua francesa foi cedida à França e à Bélgica (outro estado então recentemente criado) e que o território de Luxemburgo é agora composto apenas pelo território de raiz germânica.

Na sua opinião, o que é que explica o sucesso do Luxemburgo na área económica?

Quando se analisa a história e estrutura económica do Luxemburgo ao longo do século passado, o que se destaca é a sua capacidade de adaptação e inovação num mundo em constante mudança. Além de ser um centro financeiro global e a segunda praça financeira mundial no que diz respeito aos fundos de investimento, o país tem investido com perseverança, por vezes com uma antecipação de dezenas de anos, em setores de alta tecnologia e inovação, como os satélites, a finança, a biotecnologia, as tecnologias da informação e a logística. Esta diversificação tem permitido ao Luxemburgo obter excelentes resultados e manter-se resiliente face às crises económicas internacionais.



Hoje é, um país de mercado saturado e economia próspera, no qual se cria, ano após ano, cada vez mais postos de trabalho. Só que uma parte cada vez maior desses novos postos de trabalho exigem mais altas qualificações e competências. Quanto à mão-de-obra com pouca ou nenhuma qualificação, pode acontecer que mesmo trabalhando não consiga ter rendimentos à altura do elevado custo de vida do país.

O retrato que faz do mercado de emprego no Luxemburgo é um pouco cinzento. Pode explicar?

O que quero transmitir aqui é um alerta a todos os candidatos a emigrantes. Num Luxemburgo, numa Suíça, numa Alemanha e outros países da U.E. com elevado nível de desempenho económico e produtividade, virados para setores de vanguarda e, de preferência, de maior valor acrescentado, só os melhores encontram mais ou menos facilmente um lugar de trabalho suficientemente remuneratório para encararem com confiança o futuro. Os candidatos a emigrantes precisam, por isso, de verificar a sua empregabilidade no país de destino, antes de se porem à estrada com família e bagagens. O que significa empregabilidade? A capacidade de um indivíduo corresponder ao perfil procurado e ser capaz de evoluir no seu trabalho, de se formar ao longo da vida e de se adaptar às mudanças no mercado de trabalho.

Quais são então os setores de vanguarda e com melhor desempenho no Luxemburgo?

Obviamente, o setores da finança, do conselho jurídico e das tecnologias da informação. Mais as ciências da vida (biologia), E, num setor diferente, o da construção sustentável (arquitetura, engenharia, construção passiva e amiga do ambiente e respetivos materiais de construção). E também as tecnologias ligadas à transformação climática e ambiental. Sem esquecer a engenharia, as tecnologias aeroespaciais e, globalmente, as tecnologias digitais (cibersegurança, internet dos objetos, fintech - tecnologias aplicadas à finança, as soluções de mobilidade e conectividade, inteligência artificial, realidade virtual). Ao que vem se acrescentar, numa economia com a maior taxa de abertura no Mundo (184 % em 2022), o setor da logística.

Isso quer dizer que os candidatos a emigrantes para o Luxemburgo que não sejam diplomados do ensino superior, nomeadamente os operário/as, devem abandonar o seu projeto de emigração?

Claro que não, até porque é evidente que há lugar para todo o tipo de profissionais, quer sejam operários ou quadros. Só temo que sem a devida preparação e alguma precaução, as pessoas emigrem e acordem um dia desapontadas porque o sonho que os levou a emigrar não se realizou.

“Embora o Luxemburgo desfrute de uma economia forte e próspera, o país enfrenta também desafios significativos”

Como vê o papel dos emigrantes, especialmente os portugueses, num país tão desenvolvido economicamente como é o caso do Luxemburgo?

Os portugueses, melhor dito os luso descendentes, tiveram nos últimos 40 anos - e continuam a ter - um papel crucial no desenvolvimento económico do Luxemburgo. Realço o vigor da comunidade que é, hoje, parte integrante da sociedade luxemburguesa. Contribuindo não só com a sua força de trabalho, mas também com a sua cultura e tradições. No entanto, com a evolução da economia para setores de mais alta qualificação, ela tem grandes desafios a enfrentar para garantir que todos os habitantes possam beneficiar do crescimento económico do país e encontrar oportunidades de emprego que correspondam às suas habilidades e aspirações.

O facto de o Luxemburgo ser um dos mais pequenos países da Europa e o único Grão-Ducado ainda existente no Mundo não é uma causa de dependência que pode criar problemas que afetem esse progresso económico e o bem-estar à população?

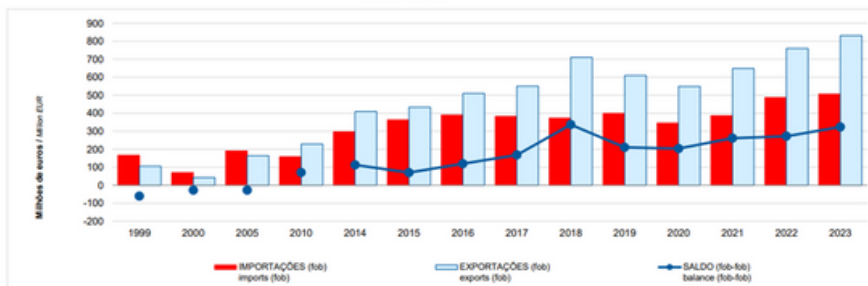
Acho que é preciso evoluirmos na nossa perceção da que é hoje o Luxemburgo e a comunidade dos portugueses que nele vive. Aliás, o Luxemburgo é um país que muito deve e muito deu aos imigrantes portugueses e aos seus descendentes. Mas o facto é que a realidade económica de hoje é diferente da de antigamente. Já não estamos hoje num país que precisava de trabalhadores estrangeiros porque carecia de mão de obra para construir ou reconstruir novas habitações e mais ou novas infraestruturas rodoviárias, ferroviárias, fluviais e industriais.

Como avalia a evolução das relações comerciais entre Portugal e o Luxemburgo nos últimos anos? E qual é o papel da Câmara de comércio e indústria luso-luxemburguesa neste contexto?

As relações comerciais entre Portugal e o Luxemburgo (e vice-versa) são excelentes e recomendam-se. Tanto assim que não param de crescer. Quanto ao papel que desempenha a CCILL nesta evolução mais do que positiva para Portugal, permita-me salientar primeiro o papel crucial que teve a criação da CCILL neste resultado. Algo que, aliás, bem se vê quando se analisam as estatísticas do comércio externo de Portugal com o Luxemburgo e se vê, primeiro, uma estagnação dos volumes da exportação enquanto não foi criada a CCILL. E, depois disso, num nítido contraste com o passado, um contínuo aumento das exportações portuguesas a partir de 2005. Que atingiu o seu auge entre 2012 e 2018, com um aumento médio anual de 18%. Mais recentemente, depois de um abrandamento entre 2019 e 2021, muito por causa da epidemia de Covid, as exportações portuguesas tornaram a crescer, agora a um ritmo de +13% (2023). A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Luxemburguesa nasce e cresce neste contexto, a fim de apoiar as empresas portuguesas e luxemburguesas a terem uma relação direta entre elas. Criada em 16 de janeiro de 2003 por um grupo de empresários luso-luxemburgueses, com o patrocínio das Câmaras de comércio dos dois países e o apoio dos dois governos, a CCILL vem então substituir uma outra entidade, a APIL – Associação dos Portugueses Independentes no

Luxemburgo, criada em 1991 e fundadora, em 1994, da CIEP, precursora da atual RCCPM - Rede Mundial de Câmaras de Comércio Portuguesas no Mundo, presente em 42 países. Os factos – e contra factos não há argumentos, diz o ditado – demonstram que desde esse ano de 2003, o volume de negócios entre os dois países não parou de aumentar: de cerca de 112 milhões de euros em 2003 e uma taxa de cobertura das importações pelas exportações negativa para Portugal (60,4%), o comércio bilateral de bens e serviços entre Portugal e o Luxemburgo atingiu em 2023 o valor global de 1,338 mil milhões de euros (exportações + importações confundidas). Ou seja, o valor de 2003 multiplicou-se em 20 anos por 12, repito doze, vezes mais. Quanto à taxa de cobertura, passou de negativa para amplamente positiva (em 2023, 163,8% favorável a Portugal). A título de comparação, vejamos o caso do comércio bilateral entre Portugal e a Suíça durante o mesmo período. De acordo com o Gabinete de Estudos e Estatísticas do Ministério da Economia de Portugal, o valor das trocas comerciais entre os dois países era, no ano 2000, de cerca de 620 milhões de euros. E em 2023 de 1,316 mil milhões de euros. Ou seja, um aumento de um pouco mais de duas vezes (ou 211%) do volume de negócios em vinte anos. Poderia ainda citar os casos da Alemanha, cujo fluxo de exportações e importações aumentou, globalmente falando, de 220% entre os anos 2000 e 2023. E da França que aumentou de 240%, durante o mesmo período. Em conclusão, o Luxemburgo pode parecer um mercado pequeno, mas é promissor.

Balança Comercial de Bens & Serviços Portugal - Luxemburgo
Trade Balance of Goods & Services Portugal - Luxembourg
1999 - 2023



Fonte: Gabinete de estratégia e estudos do Ministério da Economia, edição de 15/10/2024, páginas 2 e 3

De acordo com as estatísticas publicadas pela AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, pelo Banco de Portugal e o INE – Instituto Nacional de Estatística, as exportações portuguesas para Luxemburgo atingiram, em 2022, o valor de 759 milhões de euros aumentando de novo, em 2023, para 830 milhões de euros (+ 9,3%).

Do lado das importações, o valor total foi de 487 milhões de euros em 2022 e de 507 milhões de euros em 2023 (+ 4%).

Saldo favorável a Portugal de 272 milhões de euros em 2022 e de 323 milhões de euros, em 2023 (+ 18%).

A estrutura das exportações de Portugal para o Luxemburgo foi constituída, em 2023, por produtos alimentares (34%), produtos agrícolas (18%), veículos e outro material de transporte (10%), máquinas e aparelhos (7,6%), minerais e minérios (5,5%), vestuário (5%), metais comuns (3,6%) e calçado (3%).

No que diz respeito às importações, estas foram compostas por químicos (31,6%), máquinas e aparelhos (25,1%), metais comuns (22,5%), plásticos e borracha (8%) e produtos alimentares (2,6%).

No setor dos serviços, as exportações portuguesas para o Luxemburgo atingiram 626 milhões de euros em 2022 e cerca de 694 milhões de euros em 2023 (+11%). Por sua vez as importações de serviços do Luxemburgo somaram 359 milhões de euros em 2022, e 397 milhões de euros em 2023 (+ 10%).

Por tipo de serviços, os setores mais dinâmicos – que representam quase 90% das exportações - foram as viagens e turismo (39,6% do total), seguidas das telecomunicações, informática e serviços de informação (24,5%), outros serviços às empresas (14%), transportes (6,8%) e serviços financeiros (5,8%).

O saldo da balança comercial entre Portugal e o Luxemburgo é favorável a Portugal, com um excedente de 272 milhões em 2022. Que, em 2023, aumentou para 323 milhões de euros (+ 18%).



INTERNATIONAL CLUB
OF PORTUGAL

Joining Cultures



19 anos de trabalho CÍVICO!



MAIN SPONSOR:



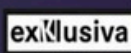
GRUPO8
SEGURANÇA

Alvarás n.º 54-58-5C-50 - MAIPSP

GOLD SPONSORS:



MEDIA PARTNERS:



Contactos: geral.icpt@gmail.com | geral@icpt.pt 211 320 413 | 913 330 055



GIL PINHEIRO

"Tenho sempre muito orgulho das minhas origens portuguesas"

Com raízes profundas portuguesas, Gil Pinheiro é hoje um grande nome na indústria especializada em animação 3D e efeitos especiais, tendo sido alvo de várias distinções.

Este jovem artista é conhecido por levar o nome de Portugal no mundo mágico do cinema cada vez mais longe, desde o Luxemburgo, onde vive e trabalha.

Gil Pinheiro tem 37 anos de idade, nasceu em San Blas, no Equador, é luxemburguês e ocupa a posição de CEO e Supervisor de Efeitos Visuais na empresa Don Pedro Produções, Equinox Produções. Passou pela Escola de Comércio e Gestão de Luxemburgo, pela Créapole Paris, na França, no curso de Animação 2D e 3D, e pela Escape Studios, em Londres, no Reino Unido, onde focou os seus conhecimentos em composição para efeitos visuais.

Cresceu e mora na aldeia de Bertrange, perto da cidade de Luxemburgo, capital do Luxemburgo. Frequentou a escola no Luxemburgo, sendo a sua língua materna o luxemburguês.

Nunca aprendi português na escola, mas aprendi a falar por causa do meu pai e da minha família de Portugal. Na infância, todos os anos visitávamos Portugal durante as férias de verão.

Sou fluente em luxemburguês, português, francês, inglês e alemão. Na escola luxemburguesa temos três línguas obrigatórias: temos de aprender francês, alemão e inglês, comentou.



Este responsável opina que a indústria cinematográfica portuguesa é muito grande e profissional em comparação com o Luxemburgo.

Enquanto estava em Lisboa para um projeto chamado Projecto Global, descobri que muitos dos técnicos já trabalhavam para grandes estúdios como Netflix e Amazon, o que é bastante impressionante.

Aqui no Luxemburgo colaboro regularmente com artistas de língua portuguesa, principalmente do Brasil. Devido à grande comunidade portuguesa aqui no Luxemburgo, também colaboro frequentemente com artistas de origem portuguesa, frisou.

Gil Pinheiro começou a sua jornada em efeitos visuais e computação gráfica em 2011, após terminar os estudos.

Trabalhei como artista 3D freelancer para o agora famoso estúdio de animação Zeilt Productions, dirigido por Laurent Witz. Naquela altura, era uma pequena empresa gerida a partir de um apartamento em Mondercang, Luxemburgo. Éramos como um punhado de pessoas trabalhando lá. Tive a oportunidade de trabalhar como modelista no curta-metragem Mr Hublot, que ganhou o Oscar de melhor curta-metragem de animação em 2014, disse Gil Pinheiro, que mencionou que esta foi uma grande conquista para a indústria cinematográfica e de animação luxemburguesa.

Isso abriu-me as portas para trabalhar em séries de TV e longas-metragens de animação. Em 2016 co-dirigi o curta-metragem Quenottes com Pascal Thiebaut que conheci durante a produção de Mr Hublot. Este curta-metragem ganhou mais de 20 prémios internacionais de cinema, principalmente o grande prémio de curta-metragem no Festival de Cinema Fantástico de Gerardmer, França, em 2016, enumerou.

Depois, tive a oportunidade de participar no Nuits en or Tour 2016 da Academia de Cinema francesa. Também recebi o Prémio de Cinema do Luxemburgo para melhor curta-metragem. Em 2018 criei o meu próprio estúdio de animação Don Pedro Productions e, em 2021, adquirei a produtora cinematográfica Equinox Productions, adicionou.

O trabalho de Gil Pinheiro visa, segundo apurámos, desenvolver a indústria de efeitos visuais no Luxemburgo. O ano de 2023 foi um grande ano para mim, pois, pela primeira vez na minha carreira, produzi efeitos visuais para três longas-metragens. A minha equipa e eu viajamos por todo o mundo para as filmagens: Lisboa, Colónia, Roma, Tbilisi, República Dominicana e Montreal, explicou este lusodecedente, que está a trabalhar no longa le Refuge de Cyrus Neshvad, tendo sido indicado ao Oscar de melhor curta-metragem live action de 2023 com o projeto anterior La valise Rouge.

Tenho sempre muito orgulho das minhas origens portuguesas, graças aos meus pais que sempre trabalharam arduamente, especialmente o meu pai como operário da construção civil. Estou muito grato por terem me dado todo o apoio para seguir a minha paixão pela cinematografia, finalizou Gil Pinheiro.



QUINTA DOS
CASTELARES
HÁ UM NOVO DOURO POR DESCOBRIR



CASTELARES.COM

David Caiado

Diretor Desportivo da Académica de Coimbra OAF



Eu olho para o Luxemburgo com muito carinho

David Caiado Dias nasceu a 2 de maio de 1987, no Luxemburgo, e tem nacionalidade portuguesa, com raízes familiares em Montemor-o-Velho.

Antigo médio, destacou-se no futebol internacional, tendo-se estreado no Sporting CP e passado por vários países ao longo da carreira.

Atualmente, deixou os relvados para assumir o cargo de diretor desportivo da Académica OAF, em Coimbra.

Em entrevista à Diáspora Lusa, partilhou detalhes da sua infância no Luxemburgo, da experiência enquanto lusodescendente e dos desafios — e oportunidades — que o futebol lhe proporcionou.

Refletiu ainda sobre o valor da identidade portuguesa no estrangeiro e a importância da autoestima nacional.

Há vantagens na educação de um jovem num país multilingue como o Luxemburgo?

Sem dúvida. Ao longo da minha vida, nos diferentes países por onde passei — Roménia, Bulgária, Ucrânia (onde se fala russo) e Chipre (onde se fala grego) — percebi uma maior facilidade de adaptação linguística.

No Luxemburgo, desde cedo somos expostos ao português, luxemburguês, francês e alemão. Esse estímulo constante cria um cérebro mais preparado para captar novos idiomas.

O romeno, por exemplo, aprendi-o a ponto de dar entrevistas. O búlgaro, por ser mais próximo do russo, demorou um pouco mais, mas também o adquiri com relativa facilidade. Essa capacidade deve-se em grande parte à educação exigente do Luxemburgo.

Em Portugal, por comparação, o ensino de línguas é muitas vezes mais leve e informal.

Essa abordagem é fomentada pelo governo luxemburguês?

Sim. No mercado de trabalho, a proficiência em francês e alemão é praticamente obrigatória para quem pretende cargos de maior responsabilidade.

O luxemburguês, sendo a língua do país, é naturalmente adquirido.

Se, além disso, se dominar o português e o inglês, as oportunidades multiplicam-se.

Nasceu e cresceu no Luxemburgo?

Nasci lá. Os meus pais emigraram muito jovens — a minha mãe com 16 anos e o meu pai com 18 — e estavam já bem integrados.

Vivi no Luxemburgo até aos 12 anos. A minha infância foi passada sobretudo com os meus avós, até aos 5 anos. Embora os meus pais trabalhassem bastante, viamo-nos todos os dias e passávamos os fins de semana juntos. Era um país pequeno, com uma comunidade próxima.

Falava-se português em casa?

Sim, o português era a língua da família. Durante as férias em Portugal, também reforçava esse contacto. No entanto, no Luxemburgo, o ensino e o dia-a-dia introduzem-nos muito cedo ao luxemburguês, depois ao alemão e, a seguir, ao francês.

A escola portuguesa funcionava uma vez por semana. A minha mãe fazia questão de me levar, mas duas ou três horas semanais não eram suficientes para uma fluência total.

Ainda assim, era importante: convivíamos com colegas da comunidade portuguesa, o que ajudava a manter a ligação.

Como foi a integração na escola luxemburguesa?

Natural. Estávamos rodeados de portugueses, luxemburgueses, franceses, alemães — havia uma mistura constante.

A aprendizagem da língua ocorria de forma espontânea. Havia um estigma antigo em relação aos portugueses, sim, mas eu, sendo criança, não o sentia tanto.

Notava, no entanto, que os portugueses estavam concentrados em áreas como a restauração, hotelaria e construção civil — empregos que os luxemburgueses evitavam.

O meu pai começou na construção e depois tornou-se camionista. Hoje, felizmente, há muitos portugueses em cargos de maior responsabilidade.

Sentia-se a presença das associações portuguesas?

Sim, sobretudo ao fim de semana.

A vida no Luxemburgo é muito centrada no trabalho. Não havia o mesmo lazer ou vida social que em Portugal. Raramente íamos a restaurantes, por exemplo. Mas nos feriados portugueses ou eventos da comunidade, havia uma grande união e um esforço coletivo para manter vivas as tradições.

O associativismo ganhou um peso significativo nesse processo.

Quais eram as suas memórias de Portugal na infância?

Portugal era sinónimo de férias, calor, amigos, liberdade.

O Luxemburgo, sendo mais cinzento e frio, contrastava muito com a alegria do verão português. Lembro-me das viagens de carro, da emoção ao ver a placa "Portugal". Apesar de ter nascido fora, sentia um vínculo forte ao país pelas boas recordações e pelos laços familiares.

Em casa havia produtos portugueses?

Sim. Era quase ritual. O meu pai fazia frango assado com batatas fritas aos domingos — um momento especial.

E cada regresso a Portugal era também uma oportunidade para abastecer o carro com produtos como bacalhau ou azeite, que nos acompanhavam durante o ano. Esses sabores ajudavam a matar a saudade e a manter uma ligação afetiva à terra.

Mais tarde, veio viver para Portugal?

Sim. Os meus pais estavam há mais de 20 anos no Luxemburgo e sentiam algum cansaço, sobretudo a minha mãe, que nunca se integrou plenamente por dificuldades linguísticas.

O nosso regresso foi também impulsionado pelo meu sonho de ser jogador profissional. Na altura, o futebol luxemburguês não oferecia grandes perspetivas.

Particpei num torneio onde o Benfica estava presente, e a experiência correu bem. Houve interesse, mas já era tarde no calendário desportivo. Um amigo sugeriu então a Académica, onde acabei por começar a treinar.

Teve dificuldades de integração em Portugal?

Sim, principalmente na escola. A falta de bases sólidas no português afetou-me bastante.

Além disso, notei um contraste de mentalidades: em Portugal, havia mais abertura, os colegas tinham ambições diferentes.

Senti-me um pouco perdido no primeiro ano. Foi um período de muita adaptação.



Época 95/96 no clube Swift Hesperange
David Caiado, o sétimo da fila de cima



Nos feriados portugueses ou eventos da comunidade, havia uma grande união e um esforço coletivo para manter vivas as tradições e o associativismo ganhou um peso significativo nesse processo

Hoje, considera-se mais português ou luxemburguês?

Sou português, sem dúvida, mas tenho um grande carinho pelo Luxemburgo.

Vivi lá momentos importantes da infância. Quando, aos 32 anos, surgiu uma proposta vantajosa para voltar, tive de ser racional.

A vida adulta lá seria muito diferente da infância feliz que recordava. As memórias são ótimas, tenho amigos e família lá, mas hoje sinto-me enraizado em Portugal.

Acredita que os lusodescendentes contribuem para o desenvolvimento de Portugal?

Claro. Portugal será sempre um país de emigrantes. As pessoas saem em busca de oportunidades que aqui ainda faltam.

Vivi em oito países diferentes e compreendo quem escolhe o Luxemburgo, pela segurança financeira, educativa e social.

No entanto, chega uma altura em que o coração puxa para Portugal. É onde estão as nossas raízes e, apesar das dificuldades, continua a ser um país atraente.

Qual é, para si, a imagem de Portugal no estrangeiro?

É excelente. Todos gostam de visitar Portugal. A gastronomia, o clima e a simpatia do povo são reconhecidos.

No entanto, falta-nos autoestima. Valorizamos mais o que vem de fora e duvidamos das nossas capacidades. Devíamos ter mais confiança. Veja-se Espanha: só valorizam o estrangeiro se for realmente muito melhor. Nós temos talento, criatividade e capacidade de adaptação em qualquer área — só falta acreditar mais nisso.

O futebol português pode ajudar a reforçar essa autoestima?

Sim, sem dúvida. O jogador e o treinador portugueses são extremamente competentes e têm uma vontade enorme de evoluir. São inteligentes taticamente e muito adaptáveis.

Mas, como latinos, por vezes falta-nos alguma agressividade competitiva. Há uma tendência ao relaxamento.

Em países como a Alemanha ou o Reino Unido, essa entrega total ao jogo é mais evidente. Mas isso também está ligado à nossa cultura.

Por fim, acredita na existência de uma alma portuguesa ?

Acredito. A palavra “saudade” diz muito sobre nós. É uma emoção profunda que não encontra tradução noutras línguas.

Tenho a experiência de ter vivido em Espanha quando eles ganharam o Euro e em Portugal quando ganhámos o nosso.

A forma como celebrámos, como nos unimos, revela uma alma coletiva distinta. Quando nos juntamos por uma causa, somos únicos.



PORTUGAL DOS
PEQUENITOS

PORTUGAL DOS PEQUENITOS: ONDE A MAGIA ACONTECE!

Um mundo em miniatura para todos!

1 PARQUE
PARK

10 PAÍSES
COUNTRIES

28 CASAS REGIONAIS
REGIONAL HOUSES

81 MONUMENTOS
MONUMENTS

🏠 Rossio de Santa Clara
Coimbra, Portugal

🌐 www.portugaldospequenitos.pt

📌 @PortugaldosPequenitosOficial

📷 @portugaldospequenitos

🎵 @portugaldospequenitos





I Encontro de Confrarias Portuguesas no Luxemburgo

Diversas confrarias participaram para promover gastronomia e cultura de Portugal

Entre os dias 4 e 6 de outubro de 2024, realizou-se o primeiro Encontro de Confrarias Portuguesas no Luxemburgo, um evento organizado pela Confraria Gastronómica de Sabores Portugueses no Luxemburgo, com a participação de 20 confrarias de diversas regiões de Portugal e da diáspora, contando com cerca de 100 confrades. O evento foi uma verdadeira celebração da cultura e gastronomia portuguesas .

No dia 4, o evento teve início com uma receção oficial na residência do Embaixador de Portugal no Luxemburgo, Pedro Sousa e Abreu, com raízes em Viseu, acolhendo as confrarias numa cerimónia que marcou o arranque desta importante celebração.

No dia 5, as confrarias reuniram-se na Gare do Luxemburgo e foram recebidas na Câmara Municipal de Esch-sur-Alzette pelo presidente Christian Weis e pelo vereador Bruno Cavaleiro. O evento contou também com a presença dos presidentes das Câmaras Municipais de Cinfães e Estarreja, bem como com a representação da Câmara Municipal de Coimbra, através de António Albuquerque, também ele de Viseu.



Já no dia 6 de outubro, as confrarias participaram no Festival Internacional de Culinária, promovendo as suas regiões e tradições gastronómicas, com destaque para a presença da Confraria Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco, de Viseu, ao lado da Confraria de Zurique, representada pelos confrades Jorge Rodrigues e Rogério. Também houve a participação da Ordem dos Companheiros de S. Vicente – Confraria dos Vinhos de Portugal, de Bruxelas, com quem esta Confraria viseense mantém um protocolo ativo.

O evento terminou com uma visita ao Centro Social e Cultural Português em Esch-sur-Alzette, onde as confrarias foram recebidas pelos confrades Paulo Peixoto e Olívia.

Segundo os seus organizadores, este evento não teria sido possível sem o apoio da Junta de Freguesia de Viseu e do Município de Viseu, que providenciaram lembranças entregues à Embaixada de Portugal e à Câmara de Esch-sur-Alzette, sem falar no envolvimento da Adega Cooperativa de Silgueiros, da Adega Cooperativa de Penalva do Castelo, da Quinta de Lemos e da CVR Dão, pela disponibilização dos Vinhos do Dão, que promoveram o património vitivinícola da região de Viseu.

Este encontro consolidou os laços entre as confrarias e reforçou o valor das tradições gastronómicas e culturais de Portugal no Luxemburgo, numa celebração marcada pela partilha e pelo orgulho nas nossas raízes, finalizaram os responsáveis pelo certame.

o sítio certo
para todas
as emoções





Torre de vigia da Serra das Talhadas, Álvaro Siza Vieira project

PROENÇA -A- NOVA



Município
Proença-a-Nova

www.cm-proencanova.pt    #visitproença

PARTIDOS PORTUGUESES REVELAM CANDIDATOS PELA EMIGRAÇÃO

No dia 18 de maio, Portugal vai ter novas eleições legislativas. Uma grande movimentação dos partidos visou apresentar as listas para os diversos círculos eleitorais, incluindo o campo da emigração pela Europa e por Fora da Europa.



A **Comissão Política Nacional do Partido Socialista (PS)** aprovou a lista dos candidatos pelo círculo eleitoral da emigração à Assembleia da República na Europa e Fora da Europa. Pela Europa os efetivos são Emília Ribeiro, dirigente associativa, autarca e conselheira das Comunidades em França, e Ana Maria Pica, residente na Suíça. Por Fora da Europa os nomes apresentados pelo PS são Vítor Silva, empresário residente em Ontário, Canadá, e Ana Cristina Contreiras, jurista, nascida em Faro e, hoje, residente em São Paulo, no Brasil.

Já a **AD – Coligação PSD/CDS** apresentou por Fora da Europa José Cesário, atual Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, e Flávio Martins, jurista, presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP-CCP) e atual deputado à Assembleia da República pela emigração. Para o círculo europeu, a AD – Coligação PSD/CDS anunciou José Manuel Fernandes, atual Ministro da Agricultura e Pescas, e Carlos Gonçalves, antigo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, deputado pela emigração pelo círculo europeu e atual Conselheiro Social na Embaixada de Portugal em Paris.

No caso do **Chega**, fontes indicam José Dias Fernandes, emigrante residente em França, pela Europa, e Manuel Magno, advogado residente em São Paulo, Brasil, por Fora da Europa. Ambos atuam como deputados à AR.

Alexandre Mendes, empresário, presidente da Associação dos portugueses do Espírito Santo (APES), residente no Brasil, é a aposta da **Nova Direita** pelo círculo de Fora da Europa. Pela Europa, candidato será Pedro Afonso Borges Godinho, Técnico Superior na Administração Pública, natural e residente em Lisboa.

O **PAN, partido Pessoas, Animais, Natureza** repete os candidatos pela emigração nas últimas eleições há um ano. Para as legislativas de 18 de maio, o PAN repete o nome de Paulo Vieira de Castro como cabeça de lista pela Europa. É deputado municipal na câmara do Porto e tem publicados uma dezena de livros na área das ciências empresariais, psicologia das organizações, liderança e economia. Nelson Abreu é o candidato pelo círculo de fora da Europa. Vive em Los Angeles, nos EUA, onde é diretor de uma das maiores empresas de eletricidade do país, sendo responsável pela sua modernização mais amiga do ambiente.

A **CDU** apresentou, pelo círculo eleitoral de Fora da Europa, Ana Oliveira, economista, investigadora e professora. Por Fora da Europa, o partido avançou o nome de Joana Carvalho, investigadora.

Pelo **Volt**, Ana Carvalho, engenheira, será a candidata pelo círculo europeu. O nome indicado pelo partido por Fora da Europa é Leandro da Mota Damasceno, servidor público, natural do Rio de Janeiro, de origem sefardita.

Nos chamados círculos da emigração, pelo círculo da Europa, o **Livre** apostou, no topo da lista, em Mafalda Dâmaso, já pelo círculo de Fora da Europa o nome indicado a encabeçar a lista é Manuel Brito-Semedo.

A **Iniciativa Liberal** anunciou Ana Moura, médica e ex-atleta olímpica, residente nos Países Baixos, pelo círculo da Europa, e Christian Höhn, presidente da associação de venezuelanos e luso-venezuelanos – Venexos, pelo círculo de fora da Europa.

A **cabeça de lista do Bloco de Esquerda** pelo círculo da Europa é, à semelhança das últimas legislativas, Teresa Soares, professora e sindicalista portuguesa a viver na Alemanha. O círculo de Fora da Europa conta com Miguel Heleno, investigador, como cabeça de lista.

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL NA DIÁSPORA

Segundo apurámos, a partir de 14 de abril, a Administração Eleitoral começou a enviar os envelopes com os boletins de voto para a morada que está associada ao Cartão de Cidadão

O boletim de voto deve ser devolvido num envelope fechado acompanhado de um documento de identificação e tem de chegar a Portugal até dia 28 de maio.

Quem tenha previamente declarado que quer votar no consulado pode fazê-lo nos dias 17 e 18 de maio.

Quem estiver deslocado no estrangeiro e tenha a morada em Portugal, poderá votar em mobilidade no consulado, entre 6 e 8 de maio. Segundo fontes, qualquer cidadão poderá fazê-lo, independentemente do motivo por que se encontre temporariamente fora do país.

Nestas eleições, por decisão da Comissão Nacional de Eleições, o documento de identificação já não tem de ser a fotocópia do Cartão de Cidadão, podem ser:

- fotocópia do cartão de cidadão/bilhete de identidade português
- fotocópia da carta de condução portuguesa
- fotocópia do passaporte português
- certidão de eleitor obtida no Portal do Eleitor ou junto do Consulado
- ou cópia impressa do PDF gerado a partir do documento digital do Cartão de Cidadão, através da aplicação móvel gov.pt (id.gov).

Para confirmar qual é a morada que está no Cartão de Cidadão pode ir ao Portal do Eleitor, em <https://www.portaldoeleitor.pt> e aceder com a Chave Móvel Digital. É também no Portal do Eleitor que pode acompanhar o percurso da carta com o boletim de voto, de Portugal até à vossa morada. Portanto, registe o endereço em: <https://www.portaldoeleitor.pt>

Todos os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro podem votar, onde quer que vivam, quer sejam emigrantes ou luso-descendentes.

A maioria dos portugueses que vive no estrangeiro irá votar pelo correio, a não ser que já tenha declarado no seu consulado que pretende votar nesse mesmo consulado em pessoa, explicou Paulo Costa, presidente da Direção da Associação Também Somos Portugueses.

ASSOCIAÇÕES DE PORTUGUESES GRADUADOS E PÓS-GRADUADOS NO ESTRANGEIRO



AGRAFr
Association des Diplômés Portugais en France

AGRAFr - Associação dos Graduados Portugueses em França

Virgínia Ribeiro de Andrade é Presidente da AGRAFr, uma organização independente e sem fins lucrativos que visa representar e promover os interesses de todos os licenciados portugueses e lusodescendentes em França.

A AGRAFr foi criada em Janeiro de 2013 por um grupo de investigadores portugueses residentes em Paris e está empenhada no sucesso da comunidade portuguesa licenciada, residente em França, e na projeção da imagem de Portugal em França. Como tal, os principais objetivos da AGRAFr são apoiar a integração dos seus membros na sociedade francesa assim como apoiar o seu potencial regresso a Portugal, promover a interação e a partilha de experiências, pessoais e profissionais, entre os membros, estimular a cooperação entre a comunidade portuguesa licenciada a residir em França e o tecido académico e empresarial francês e português e fortalecer a posição de influência da comunidade licenciada portuguesa junto da população francesa.



PAPS - PORTUGUESE AMERICAN POST-GRADUATE SOCIETY

Silvia Curado é Presidente da PAPS - Portuguese American Post-Graduate Society, uma organização independente que tem como objetivo promover estudantes e jovens profissionais portugueses e luso-americanos que vivem nos EUA e Canadá.

Fundada em 1998, a missão da PAPS, para além de representar a comunidade de graduados portugueses e luso-americanos na América do Norte, centra-se em estimular o desenvolvimento de relacionamentos sólidos entre a comunidade portuguesa de graduados na América do Norte e universidades e empresas em Portugal assim como promover a interação entre a comunidade portuguesa de graduados na América do Norte e a comunidade luso-americana e apoio no regresso a Portugal desta comunidade de graduados.

Desde dezembro de 2022, Silvia é oficialmente membro do Conselho da Diáspora Portuguesa.



**PORTUGUESE
AMERICAN
Postgraduate Society**



ASPPA e.V.- Associação dos Pós-Graduados Portugueses na Alemanha

Viviana Silva é, desde 2021, Presidente da ASPPA e.V., Associação dos Pós-Graduados Portugueses na Alemanha, uma organização independente e sem fins lucrativos fundada em 2012, empenhada em representar, promover e defender os interesses dos portugueses com grau académico a residir na Alemanha.

A ASPPA tem como objetivos estimular a interação da comunidade de portugueses com grau académico a residir na Alemanha com o universo académico e empresarial alemão e português, promovendo a mobilidade e a empregabilidade; fortalecer a posição e influência da comunidade destes portugueses junto da população alemã e lusodescendente; divulgar os êxitos e realizações desta comunidade; apoiar a integração de novos membros da Associação na sociedade alemã, assim como assistir ao seu potencial regresso a Portugal.

Viviana Silva é membro do Conselho da Diáspora Portuguesa desde dezembro de 2022.



As Associações de Graduados e Pós-Graduados no Estrangeiro são atores fundamentais na dimensão da Diplomacia Científica da Política Externa Portuguesa. Estas estruturas, que atestam o dinamismo da Diáspora Portuguesa, revelam igualmente a forte e crescente qualificação que hoje a caracteriza, bem como a sua atividade no domínio científico e ligação ao mundo empresarial.

SPOT Nordic - Associação de Investigadores e Profissionais Graduados Portugueses nos Países Nórdicos

David Pereira de Castro é o Presidente da SPOT Nordic uma Associação que visa expor o valor da comunidade portuguesa residente nos países Nórdicos através da diplomacia científica. Fundada em 2020 por um conjunto de investigadores e profissionais graduados portugueses que residiam na Dinamarca, a SPOT Nordic tem como objetivos representar e defender os interesses dos estudantes universitários, investigadores e profissionais graduados Portugueses nos países Nórdicos, fortalecendo a sua integração e visibilidade na sociedade; desenvolver e apoiar estratégias para maximizar a contribuição e influência dos seus membros nos países Nórdicos, e para o desenvolvimento das relações com Portugal e promover relações entre os investigadores, estudantes universitários e graduados Portugueses nos países Nórdicos juntamente com as universidades, empresas e outras instituições, nomeadamente as Embaixadas de Portugal nestes países.



AGRAPS - Associação dos Graduados Portugueses na Suíça

Paulo Gomes é o Presidente da AGRAPS, uma associação sem fins lucrativos, neutra e independente em matérias política, religiosa, económica e sindical. A AGRAPS tem como objetivos estabelecer uma rede de comunicação entre os membros; promover o intercâmbio de experiências pessoais e profissionais; difundir as atividades e realizações da comunidade dos graduados portugueses na Suíça; reforçar os laços com os meios académico, científico, industrial, cultural e governamental, em Portugal e na Suíça; alargar a cooperação bilateral, posicionando-se como parceiro estratégico nos domínios científico e tecnológico; partilhar informações com os graduados portugueses que desejem estudar / trabalhar na Suíça ou voltar a Portugal; organizar encontros socioculturais e científicos para os membros, assim como interagir com a comunidade portuguesa.



PARSUK - Portuguese Association of Researchers and Students in the UK

Diogo Martins é o Presidente da PARSUK, uma organização independente, sem fins lucrativos ou afiliação política fundada em 2008 e direcionada para estudantes, investigadores e trabalhadores pós-graduados portugueses de todas as áreas da ciência e investigação. Contando já com uma rede de mais de 2000 associados a PARSUK é uma comunidade que promove a integração, colaboração e desenvolvimento dos seus membros no Reino Unido através da organização de eventos, oportunidades de formação e diplomacia científica



CONSELHO DA DIÁSPORA PORTUGUESA
World Portuguese Network



Reunião do Conselho Consultivo



No dia 10 de abril, o Conselho da Diáspora Portuguesa realizou a sua primeira reunião do Conselho Consultivo de 2025, no Hotel Pestana Palácio do Freixo, no Porto. Este encontro marcou o arranque de uma nova fase de reflexão estratégica e reforço do planeamento anual, com a presença de vários membros do Conselho Consultivo e da Direção.

Ao longo da sessão, foram apresentados os mais recentes avanços dos principais projetos em curso. Entre eles destaca-se o Programa de Mentoria, concebido para apoiar jovens profissionais portugueses com ambição de desenvolver um percurso internacional. Foi igualmente abordado o projeto de E-Commerce para a Internacionalização de PME's, uma iniciativa que visa facilitar o acesso das pequenas e médias empresas portuguesas a mercados internacionais, através de plataformas digitais consolidadas, nomeadamente a Amazon. Outro ponto em evidência foi o programa U.S. Friends of Portuguese Universities, que procura promover o mecenato norte-americano junto das instituições de ensino superior portuguesas, através de donativos diretos que permitem benefícios fiscais aos doadores nos Estados Unidos. Destacou-se ainda o podcast LusoLab, que continua a afirmar-se como uma plataforma de relevo na valorização do talento português além-fronteiras.

Foram ainda apresentados os mais recentes desenvolvimentos das atividades dos Núcleos Regionais e Centros de Competência do Conselho, bem como apresentado o ponto de situação da segunda fase de candidaturas à Diáspora Jovem, que tem como objetivo duplicar o número de Jovens Conselheiros até ao final do ano.

O Conselho Consultivo, composto por figuras de destaque da Diáspora, voltou a demonstrar o seu papel essencial na definição de estratégias e no acompanhamento dos projetos do Conselho, com contributos valiosos e uma visão global.



Isabel Furtado CEO da TMG Automotive e Presidente da Casa da Música do Porto e António Calçada de Sá, Presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa

Rede de Conselheiros no Luxemburgo



GILDINO TAVARES DUCROTOIS

DIRETOR FINANCEIRO & DE INVESTIMENTO

Desde 2019, Gildino é Diretor Financeiro e Diretor de Investimentos do Family Office EBENIS. Gildino supervisiona a atividade das 26 filiais em 5 atividades económicas: O grupo industrial, John Cockerill, um grupo desportivo profissional com o FC Metz, um grupo hoteleiro com a M Gallery Accor La Citadelle em Metz e vários restaurantes; um grupo agroalimentar com a viticultura Domaine de La Dourbie e um grupo imobiliário ativo na promoção e promoção imobiliária. No âmbito das suas funções, Gildino é também Administrador de algumas das 26 filiais do grupo EBENIS. É também membro do Select Management Committee do John Cockerill Group e Secretário Animador do Conselho de Administração do Family Office EBENIS. Em 2010, Gildino criou a sua própria empresa EUROSHERPA onde se especializou na obtenção de subsídios europeus, dívida e capital para projetos públicos e privados de infraestrutura e equipamentos, principalmente nos setores de energia, transporte, RDI. Paralelamente às atividades da Eurosherpa, realizou missões para gerenciar projetos de grande escala de maneira mais "intuitu personae".



JOSÉ CAMPINHO

DIRETOR GERAL

José Campinho é Diretor Geral da Société Européenne de Communication Sociale, uma das empresas da multinacional belga Mediahuis. Ainda no setor dos média, é diretor de um jornal e uma revista de negócios no Luxemburgo, onde reside há 23 anos. A carreira no jornalismo começou enquanto estudante na Alemanha. O seu percurso académico levou-o depois até outras capitais europeias, como Bruxelas, Madrid e Lisboa onde estudou marketing, finanças e gestão. Confortável em ambientes multiculturais e multilingues, participou na entrada da Amazon no mercado europeu dos média (Kindle Periodicals), enquanto responsável pela negociação dos contratos com os principais jornais da Alemanha, Espanha e Portugal. Apaixonado pelo empreendedorismo, esteve na origem da criação do Clube de Negócios "Escala", em 2022, juntamente com um grupo de 50 empresários no Luxemburgo, assumindo atualmente as funções de Presidente. José Campinho é membro do Conselho da Diáspora Portuguesa desde outubro de 2023.



PEDRO LINO

CEO

Pedro Lino acumula o cargo de CEO e Presidente do Conselho de Administração em duas empresas da área financeira, a Sociedade Gestora de Fundos, Optimize Investment Partners, SGOIC SA, e na DIF Broker – Empresa de Investimento, SA, tendo esta última integrado o Grupo BiG em 2022.

Em 2002 foi eleito Administrador da DIF Broker e Presidente do Conselho de Administração em 2003, cargo que ocupa até hoje. Em outubro de 2018 ingressou na Optimize Investment Partners como Administrador Executivo e atual Presidente do Conselho de Administração. Já em 2020 foi eleito Presidente da Optimize SICAV, com sede no Luxemburgo.

É membro da Ordem dos Contabilistas Certificados e da Ordem dos Economistas e membro fundador do OPCR – Observatório Português de Compliance e Regulatório, Associação.

Pedro Lino é membro do Conselho da Diáspora Portuguesa desde dezembro de 2022.

TESTE DE CONHECIMENTOS

Coloque à prova os seus conhecimentos em temáticas diversas sobre o Luxemburgo. Para ajudar, algumas das respostas estão presentes em artigos desta revista.



1 Com cerca de 672.000 habitantes, qual é a estimativa da população estrangeira residente em Luxemburgo?

- a) Cerca de 100.000 habitantes
- b) Cerca de 200.000 habitantes
- c) Cerca de 344.000 habitantes
- d) Cerca de 500.000 habitantes

2 Luxemburgo faz fronteira com quantos países?

- a) França e Alemanha
- b) Bélgica, França e Alemanha
- c) Bélgica, França, Alemanha e Países Baixos
- d) França, Alemanha, Bélgica, Suíça e Luxemburgo

3 Qual a maior comunidade estrangeira no Luxemburgo?

- a) Espanhóis
- b) Portugueses
- c) Italianos
- d) Franceses

4 Quais os idiomas oficiais no Luxemburgo?

- a) Luxemburguês e Alemão
- b) Francês e Inglês
- c) Luxemburguês, Francês e Alemão
- d) Francês, Alemão e Português

5 O que caracteriza a economia de Luxemburgo?

- a) Agricultura em grande escala
- b) Setor financeiro e bancário
- c) Indústria automobilística
- d) Setor de alta tecnologia

6 Qual é o título do chefe de Estado de Luxemburgo, sendo o único do mundo com essa designação?

- a) Presidente
- b) Rei
- c) Grão-Duque
- d) Imperador

7 Qual é a origem do nome "Luxemburgo"?

- a) Vem do termo latino Lux Mundi, que significa "luz do mundo"
- b) Deriva do nome de um antigo rei germânico chamado Lux
- c) Origina-se de Lucilinburhuc, que significa "pequeno castelo"
- d) Foi dado pelos romanos em homenagem à deusa da fortuna, Luxa

Soluções: 1.c; 2.b; 3.b; 4.c; 5.b; 6.c; 7.c

FICHA TÉCNICA

www.diasporalusa.pt | info@diasporalusa.pt

Proprietária-Editora-Sede Redação | **DIÁSPORA LUSA**- Comunicação, Edições e Eventos, Lda. | NIPC 514152095 | Rua João de Ruão, n.º 12 - 12.º - Edif. Torre Amado - 3000-229 Coimbra | Gerente: Sandra Assunção | Sócios com mais de 5% do capital: Raul Marques; e Sandra Assunção Tel.: +351239100670 - e-mail: info@diasporalusa.pt | **Diretor**: Raul Marques-CPTE 551 (raulmarques@diasporalusa.pt) - **Diretor-Adjunto**: António Delgado-CPTE 550 (antoniodelgado@diasporalusa.pt) | **Coordenador Editorial/Revista**: Ígor Lopes-CCP] 7108 (igorlopes@diasporalusa.pt) | **Coordenadora de Comunicação e Marketing**: Teresa Mendes (teresamendes@diasporalusa.pt) | **Coordenador Editorial Internacional**: Ígor Lopes-CCP] 7108 (igorlopes@diasporalusa.pt) | **Publicidade e Assinaturas**: comercial@diasporalusa.pt | **Impressão**: FIG – Indústrias Gráficas, SA.-Rua Adriano Lucas n.º 161 - 3020-430 Coimbra **Periodicidade**: Trimestral | **Tiragem**: 10.000 exemplares | **Distribuição**: CTT, **Inscrição na ERC**: 126930 | **Associado na API** n.º 04115 | **Depósito Legal**: 443970/18 | **ISSN** 2184-3007 | **Estatuto Editorial**: <http://www.diasporalusa.pt/estatuto-editorial/>

NOTA: Os conteúdos de opinião e todos aqueles que não sejam da autoria da Diáspora Lusa são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e/ou das entidades que forneceram os dados

PARCEIROS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



Observatório da Língua Portuguesa

Observatório da Emigração



Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil



Associação Nacional de Assembleias Municipais BERLINDA



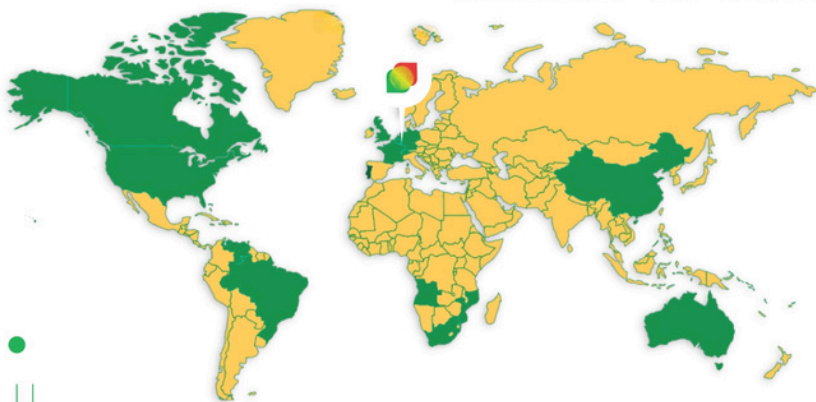


A DIÁSPORA LUSA CHEGOU AO LUXEMBURGO



Visite-nos em Diáspora Lusa Luxemburgo

**Somos 15 milhões no mundo...
e um só coração**



- Notícias actualizadas sobre o País e as Comunidades Portuguesas no Mundo
- Educação, Saúde, Negócios, Cultura, Regiões, Municípios e muito mais
- Oportunidades para Empresários, Associações e Projectos da Diáspora
- Acesso à nossa Revista

www.diasporalusa.pt

Na ponta dos seus dedos



O LUGAR ONDE
A **NATUREZA**
GANHA VOZ


Lisboa
**JARDIM
ZOOLOGICO**
Portugal



E AS **MEMÓRIAS**
GANHAM VIDA!

Estamos à sua espera.

VALE

15% DESCONTO
NUMA ENTRADA

Este voucher não pode ser vendido e deve ser apresentado na bilheteira do Zoo para usufruir de 15% de desconto aplicável sobre o preço em vigor. Válido apenas para o titular. Oferta válida até 31/12/25 e não acumulável com outras promoções, descontos ou vales.

